

RELATÓRIO E CONTAS CONSOLIDADO

PRIMEIRO SEMESTRE
2020

**Jerónimo
Martins**

ÍNDICE

I – Relatório Consolidado de Gestão	
Mensagem do Presidente do Conselho de Administração e Administrador-Delegado - Pedro Soares dos Santos	3
1. Análise de Vendas	3
2. Análise de Resultados	5
3. Balanço	7
4. Informação sobre impacto Covid-19	8
5. Perspectivas para 2020	9
II – Anexo ao Relatório Consolidado de Gestão	
1. Impacto da IFRS 16 nas Demonstrações Financeiras	10
2. Crescimento de Vendas	12
3. Parque de Lojas	12
4. Detalhe dos Empréstimos	13
5. Definições	13
6. Demonstração dos Resultados - Nota de Reconciliação	14
7. Balanço - Nota de Reconciliação	15
8. Cash Flow Gerado - Nota de Reconciliação	16
9. Informação Relativa a Contas Individuais	16
III – Outras Informações	17
IV – Declaração do Conselho de Administração	18
V – Demonstrações Financeiras Consolidadas	
1. Demonstrações Financeiras	19
2. Notas às Demonstrações Financeiras	23
3. Relatório de Auditoria	37

I - RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração e Administrador-Delegado

Pedro Soares dos Santos

“Os primeiros seis meses do ano ficam sobretudo marcados pelos efeitos da disrupção causada pela pandemia no segundo trimestre. Manter a continuidade dos negócios e a estabilidade das cadeias de abastecimento num contexto de crise prolongada e ainda sem fim à vista tem exigido das equipas, aos vários níveis da organização e particularmente àqueles que estão nas nossas lojas e centros de distribuição, resiliência, determinação e compromisso verdadeiramente extraordinários. Às nossas pessoas, uma nota pessoal de apreço.

Definimos prioridades comuns a todas as Companhias do Grupo, ao mesmo tempo que reforçamos a autonomia local. Esta autonomia permite uma resposta eficaz às diferentes medidas de contenção e diferentes comportamentos do consumidor observados nos países em que operamos. Assim, mantendo o foco na salvaguarda da segurança das equipas e dos consumidores, na protecção das cadeias de abastecimento e na entrega de qualidade a preços baixos aos consumidores, cada insígnia desenhou e implementou planos de acção específicos.

Na Polónia, a Biedronka respondeu aos desafios com grande assertividade, combinando rapidez, flexibilidade e espírito de iniciativa. Esta dinâmica, aliada à relevância das campanhas promocionais, protegeu a rentabilidade da Companhia e resultou em ganhos de quota de mercado.

Em Portugal, a economia está a sofrer pela sua sobre-exposição ao sector do turismo e pelas consequências das fortes restrições impostas à actividade de retalho. Estes factores tiveram impacto imediato na rentabilidade dos nossos modelos de negócio.

Na Colômbia, as medidas de confinamento e as restrições à actividade económica fazem-se ainda sentir por todo o país, dificultando a visibilidade sobre os impactos na economia de uma pandemia que apresenta comportamentos muito diferentes de região para região. Isto justifica de algum modo a abordagem descentralizada adoptada pelo Governo, que inevitavelmente gera complexidade para a nossa operação.

Estou consciente de que os próximos meses continuarão a ser duros, mas o sólido desempenho do nosso principal negócio, a robustez do Balanço do Grupo e a capacidade de adaptação das nossas equipas reforçam a minha confiança de que saberemos navegar as águas difíceis em que nos encontramos e levar este barco a bom porto, orientados pelas prioridades estratégicas que definimos e com as quais estamos comprometidos.”

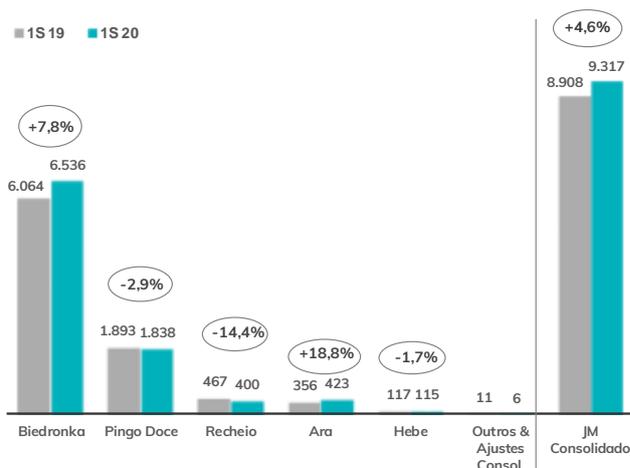
1. Análise de Vendas

(Milhões de Euros)	1S 20		1S 19		Δ %		2T 20		2T 19		Δ %	
	% total		% total	excl. FX	Euro		% total	% total	excl. FX	Euro		
Biedronka	6.536	70,2%	6.064	68,1%	10,9%	7,8%	3.274	71,1%	3.167	67,9%	8,7%	3,4%
Pingo Doce	1.838	19,7%	1.893	21,3%		-2,9%	902	19,6%	988	21,2%		-8,8%
Recheio	400	4,3%	467	5,2%		-14,4%	185	4,0%	253	5,4%		-26,7%
Ara	423	4,5%	356	4,0%	33,4%	18,8%	188	4,1%	187	4,0%	16,7%	0,5%
Hebe	115	1,2%	117	1,3%	1,2%	-1,7%	51	1,1%	61	1,3%	-11,8%	-16,6%
Outros & Ajustes de Consolidação	6	0,1%	11	0,1%		-51,8%	2	0,0%	6	0,1%		-63,5%
Total JM	9.317	100%	8.908	100%	7,3%	4,6%	4.601	100%	4.661	100%	3,1%	-1,3%

As vendas do Grupo foram de 9,3 mil milhões de euros, 4,6% acima do primeiro semestre (1S) de 2019 (+7,3% a taxas de câmbio constantes), com um like-for-like (LFL) de 4,2%. No segundo trimestre (2T), as vendas somaram 4,6 mil milhões de euros, 1,3% abaixo do 2T de 2019 (+3,1% a taxas de câmbio constantes) com um LFL negativo de 0,7%.

O forte desempenho da Biedronka mais do que compensou a queda de vendas em Portugal e a pressão da desvalorização do zloty e do peso colombiano.

Vendas (Milhões de Euros)



Crescimento LFL (1S 20/1S 19)



Na **Polónia**, o consumo, embora indiciando maior contenção do que antes da pandemia, manteve-se reactivo a propostas de valor fortes, que combinam qualidade e preço competitivo.

A inflação alimentar do país desacelerou de 7,7% no 1T para 6,4% no 2T. A diferença entre a inflação do país e o cabaz da **Biedronka** foi mais pronunciado no segundo trimestre do ano.

A rapidez de adaptação da insígnia às condicionantes do mercado em Abril e em Maio, nomeadamente com o alargamento dos horários de funcionamento, bem como a assertividade na execução da sua estratégia comercial, levou a um crescimento no 2T, em moeda local, de 8,7% das vendas, com um LFL de 4,8%. No semestre, as vendas cresceram 10,9%, com o LFL a progredir 7,8%. A quota de mercado aumentou ao longo de todos os meses do semestre, tendo acelerado no 2T.

Em euros, as vendas da Biedronka no semestre cresceram 7,8% para 6,5 mil milhões de euros, dos quais 3,3 mil milhões de euros foram realizados no 2T (+3,4% do que no 2T 19).

No período dos seis meses, a Biedronka abriu 34 novas localizações (29 adições líquidas) e procedeu a 71 remodelações. Embora os trabalhos de início de construção de novas lojas tenham estado suspensos no início da crise pandémica, a Biedronka finalizou todos os projectos que já havia iniciado e começou, a partir do final de Maio, a fazer avançar os projectos em carteira.

A **Hebe** registou vendas de 115 milhões de euros, uma redução de 1,7% em relação ao 1S 19 (+1,2% em moeda local), muito impactada pelo desempenho no 2T que fica marcado por uma queda das vendas de 16,6% (-11,8% em moeda local). No mês de Junho, a situação melhorou à medida que os centros comerciais e as principais avenidas recuperam algum tráfego.

A Hebe tem vindo a afirmar-se cada vez mais como uma operadora reconhecida no mercado da Beleza e, neste contexto estratégico, a área de farmácia tem perdido relevância. Assim, a Companhia tomou a decisão de encerrar 48 estabelecimentos que operam exclusivamente como farmácias (dos quais 20 estão inseridos dentro de lojas Hebe) e cujo peso nas suas vendas totais foi, em 2019, de c.10%.

Em **Portugal**, o ambiente de consumo, que se tinha revelado positivo no início do ano, evidenciou ao longo do 2T sinais claros de trading down e perda de dinamismo. A inflação alimentar foi de 2,0% no período (+3,1% no 2T).

O **Pingo Doce**, devido ao histórico de elevado número de visitas e alta densidade de vendas, esteve particularmente exposto aos limites impostos ao número de clientes dentro das lojas e registou uma redução de vendas de 2,9% no período, com um LFL (excl. combustível) de -2,8%. Este desempenho traduz o forte impacto do 2T, no qual as vendas caíram 8,8% e o LFL (excl. combustível) recuou 8,5%. Importa relembrar que o LFL (excl. combustível) de Abril foi particularmente penalizador ao situar-se em c.-16%.

A insígnia abriu três novas localizações no 1S e realizou seis remodelações.

O **Recheio** registou vendas de 400 milhões de euros, uma redução de 14,4% em relação ao 1S 19, com o LFL a cifrar-se em -14,5%. No 2T, as vendas caíram 26,7% e o LFL cifrou-se em -26,9%, reflectindo o facto do canal HoReCa - que representa c.35% das vendas do Recheio - ter estado encerrado até dia 17 de Maio. Em Junho a tendência negativa aligeirou-se, em face de uma abertura muito progressiva das actividades de restauração e hotelaria no país, sendo que, no caso dos hotéis, as reaberturas verificaram-se maioritariamente já no 2.º semestre (a partir de 1 de Julho).

Na **Colômbia**, o ano iniciou-se com um enquadramento económico favorável, tendo a actividade, a partir de Abril, sido impactada de forma muito significativa pelas medidas de confinamento implementadas no contexto da situação de pandemia. Essas medidas mantiveram-se em vigor ao longo de todo o trimestre, prolongando-se também para o mês de Julho.

A **Ara** aumentou as vendas, em moeda local, em 33,4%, incluindo um LFL de 16,6%. Em euros, as vendas cresceram 18,8% para 423 milhões de euros. Apesar da envolvente difícil, no 2T as vendas em moeda local cresceram 16,7% (+0,5% em euros), com um LFL de 1,1%. A insígnia foi fortemente penalizada por uma redução obrigatória de cerca de 30% das horas de vendas devido às medidas de confinamento em vigor.

No semestre, a Companhia abriu 23 lojas (15 adições líquidas). Na parte final do 2T foi retomado o avanço dos projectos em pipeline, mas a um ritmo ainda condicionado pela crise sanitária e pelas medidas que foram impostas ao sector da construção.

2. Análise de Resultados

(Milhões de Euros)	1S 20		1S 19		Δ	2T 20		2T 19		Δ
Vendas e Prestação de Serviços	9.317		8.908		4,6%	4.601		4.661		-1,3%
Margem	2.032	21,8%	1.932	21,7%	5,1%	991	21,5%	1.006	21,6%	-1,4%
Custos Operacionais	-1.397	-15,0%	-1.265	-14,2%	10,4%	-666	-14,5%	-648	-13,9%	2,7%
EBITDA	635		667		-4,9%	325		357		-8,8%
Depreciação	-362	-3,9%	-352	-3,9%	2,7%	-179	-3,9%	-178	-3,8%	0,7%
EBIT	273		315		-13,4%	147		179		-18,3%
Custos Financeiros Líquidos	-96	-1,0%	-78	-0,9%	22,9%	-33	-0,7%	-37	-0,8%	-12,1%
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	0	0,0%	0	0,0%	n.a.	0	0,0%	0	0,0%	n.a.
Outras Perdas e Ganhos	-20	-0,2%	-4	0,0%	n.a.	-16	-0,3%	-3	-0,1%	n.a.
EBT	157		234		-32,8%	98		139		-29,6%
Imposto sobre o Rendimento do exercício	-54	-0,6%	-60	-0,7%	-9,7%	-32	-0,7%	-32	-0,7%	0,6%
Resultados Líquidos	103		174		-40,7%	66		108		-38,6%
Interesses que não Controlam	1	0,0%	-11	-0,1%	n.a.	3	0,1%	-6	-0,1%	n.a.
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	104		163		-36,2%	69		101		-31,5%
Res. Líquido / acção (€)	0,17		0,26		-36,2%	0,11		0,16		-31,5%
Res. Líquido / acção sem Outras Perdas e Ganhos (€)	0,19		0,26		-28,1%	0,13		0,16		-21,1%

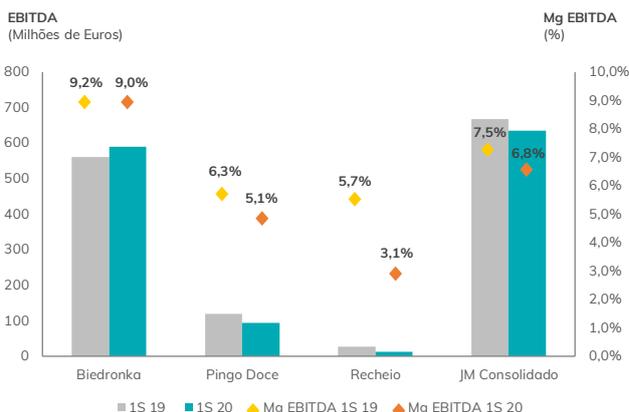
Resultados Operacionais (EBITDA)

O **EBITDA** do Grupo cifrou-se nos 635 milhões de euros, 4,9% abaixo do 1S 19. A taxas de câmbio constantes, o EBITDA reduziu-se em 2,7%. A respectiva margem foi de 6,8% (7,5% no 1S 19).

Este desempenho foi negativamente impactado pela desalavancagem operacional dos negócios que registaram, no 2T, uma pressão sobre o desempenho das vendas.

Importa aqui referir que, ao longo dos seis meses, os custos directos, com impacto no EBITDA, incorridos pelas insígnias no contexto pandemia estimam-se em c.29 milhões de euros.

EBITDA & Margem EBITDA (IFRS16)



A **Biedronka** registou um EBITDA de 589 milhões de euros, mais 5,1% do que no período homólogo (+8,1% a taxa de câmbio constante).

A margem EBITDA foi de 9,0% versus 9,2% no mesmo período do ano anterior. Com uma disciplina de custos reforçada e um sólido crescimento de vendas, a Biedronka tem conseguido mitigar o impacto dos custos acrescidos de gerir a operação no contexto de uma pandemia, ao mesmo tempo que mantém uma forte dinâmica promocional e os investimentos na atractividade da sua proposta.

O **Pingo Doce** registou um EBITDA de 94 milhões de euros, 21,0% abaixo do conseguido no 1S 19, com uma margem de 5,1% versus 6,3% no 1S 19. Esta redução de margem traduz, para além dos custos adicionais relacionados com a doença COVID-19, o desempenho

negativo das vendas, particularmente penalizador em Abril, a não permitir a diluição dos custos.

O **Recheio** atingiu um EBITDA de 13 milhões de euros, 53,1% abaixo do ano anterior em resultado da queda das vendas. A margem EBITDA foi de 3,1% (5,7% no 1S 19).

O EBITDA da **Hebe** cifrou-se em 4 milhões de euros, em linha com o registado no 1S 19, com o impacto da pandemia no desempenho de vendas a não permitir a evolução positiva da margem.

A **Ara**, após o forte arranque registado no início do ano, operou nos últimos três meses do semestre num contexto muito afectado pelo desenvolvimento da pandemia na Colômbia.

A insígnia registou uma redução das perdas EBITDA de 20 milhões de euros no 1S 19 para 19 milhões de euros no 1S 20, também reflectindo a desvalorização do peso colombiano. No 2T, com o abrandamento significativo do crescimento LFL a não permitir a diluição de custos, e com a pressão acrescida derivada dos custos adicionais para gerir a operação em segurança no contexto da COVID-19 e das restrições em vigor, registou-se um aumento das perdas geradas no EBITDA de -8 milhões de euros no 2T 19 para -16 milhões de euros.

Resultados Financeiros

Os **custos financeiros líquidos** foram de 96 milhões de euros versus 78 milhões de euros no 1S 19. Estes custos incluem o reconhecimento de perdas de conversão cambial no montante de 14 milhões de euros, relativas a ajustes de valor na capitalização de locações operacionais¹ na Polónia denominadas em euros.

Resultados Líquidos

Os **resultados líquidos** do Grupo reduziram-se em 36,2%, para os 104 milhões de euros. Este resultado foi fortemente penalizado pelo aumento de custos operacionais no contexto da pandemia e pelas medidas de confinamento em vigor ao longo de quatro dos meses do período, pelas perdas de conversão cambial, e também por outras perdas e ganhos no montante de -20 milhões de euros, traduzindo custos de reestruturação, write-offs relativos a encerramento de lojas da Ara e das farmácias da Hebe e reforço, no contexto da pandemia, de provisões para valores a receber e para depreciação de stocks.

¹ No contexto da aplicação da IFRS16, as responsabilidades com locações relativas aos contratos de arrendamento denominados em euros na Polónia encontram-se reconhecidas no passivo, convertidas à taxa de câmbio prevalecente na data de final do exercício (30 de Junho 2020). As alterações à taxa de câmbio entre cada período geram uma actualização deste passivo, cujo diferencial, de acordo com a norma, tem de ser reconhecido em proveitos ou custos financeiros do exercício (Diferenças de câmbio em responsabilidades com locações), tratando-se, no entanto, de um ajuste contabilístico sem impacto no cash flow.

3. Balanço

(Milhões de Euros)	1S 20	2019	1S 19
Goodwill Líquido	627	641	641
Activo Fixo Líquido	3.914	4.140	3.918
Direitos de Uso Líquido	2.167	2.318	2.341
Capital Circulante Total	-2.416	-2.793	-2.504
Outros	7	94	98
Capital Investido	4.299	4.400	4.495
Total de Empréstimos	734	732	677
Locações Financeiras	14	17	19
Locações Operacionais Capitalizadas	2.249	2.368	2.359
Juros Diferidos	1	3	4
Caixa e Equivalentes de Caixa	-848	-949	-546
Dívida Líquida ¹	2.149,6	2.172	2.513
Interesses que não Controlam	238	254	234
Capital Social	629	629	629
Reservas e Resultados Retidos	1.283	1.346	1.118
Fundos de Accionistas	2.150	2.229	1.982

¹ A Dívida Líquida foi reajustada para os comparativos de 2019. A rubrica de Caixa, anteriormente apresentada no Capital Circulante Total, passou a integrar a linha de Caixa e Equivalentes de Caixa.

A **posição líquida de caixa**, excluindo as responsabilidades com as locações operacionais capitalizadas, foi de c. 100 milhões de euros.

Cash Flow Gerado

(Milhões de Euros)	1S 20	1S 19
EBITDA	635	667
Pagamento de Locações Operacionais Capitalizadas	-136	-130
Pagamento de Juros	-77	-79
Outros Itens Financeiros	0	0
Imposto sobre o Resultado	-97	-86
Fundos Gerados pelas Operações	325	371
Pagamento de Capex	-289	-262
Variação de Capital Circulante	-137	45
Outros	-17	-2
Cash Flow	-118	152

O **cash flow** gerado no período foi de -118 milhões de euros, influenciado principalmente por um efeito de calendário.

Investimento

(Milhões de Euros)	1S 20	Peso	1S 19	Peso
Biedronka	61	43%	114	48%
Distribuição Portugal	45	32%	75	32%
Ara	9	6%	37	15%
Outros	27	19%	13	5%
Investimento Total	142	100%	238	100%

O **capex** (excluindo os direitos de utilização adquiridos de acordo com a IFRS16) foi de 142 milhões de euros, tendo a Biedronka absorvido c.43% deste valor.

4. Informação sobre impacto Covid-19

No início de Março, quando os primeiros casos de infecção foram detectados nos países onde operamos, o Grupo activou os planos de contingência em todas as geografias, adaptando-se às medidas de resposta à pandemia desenhadas por cada país. A Direcção Executiva do Grupo, em estreita articulação com as Direcções Executivas de cada Companhia, tem, desde então, dado suporte permanente às operações, agilizando o processo de tomada de decisão e permitindo a rápida adaptação dos planos de acção de curto prazo.

As prioridades mantiveram-se inalteradas desde o início da crise sanitária: segurança das nossas equipas e dos consumidores que nos visitam, estabilidade da cadeia de abastecimento, com particular atenção aos fornecedores mais frágeis e aos produtores do sector primário, e manter a oferta de qualidade a preços baixos aos nossos consumidores.

Em todas as Companhias do Grupo registou-se um aumento dos custos operacionais relativos à introdução de novos e mais frequentes procedimentos de limpeza das lojas e dos centros de distribuição, bem como de equipamentos de protecção individual de uso diário para as nossas equipas. A estes custos acresceu o reforço de provisões para valores a receber e para depreciação de stocks, contabilizados ao nível das Outras Perdas e Ganhos, cujo risco de não realização aumentou substancialmente devido à pandemia. No período dos seis meses a conjugação de todos estes valores estima-se em c.32 milhões de euros.

Apresenta-se de seguida um sumário das respostas das nossas Companhias à evolução da pandemia e das medidas sanitárias impostas por cada país.

Na **Polónia**, as medidas de restrição à circulação de pessoas foram sendo progressivamente levantadas ao longo do 2T. O limite imposto ao número máximo de clientes permitido dentro das lojas foi levantado no dia 30 de Maio, após ter assumido a forma de três clientes por caixa registadora até ao dia 19 de Abril e de um cliente por cada 15m² entre 20 de Abril e 29 de Maio.

A **Biedronka** foi rápida na resposta aos condicionamentos em vigor em cada momento, adaptando horários e lançando campanhas para atrair os consumidores.

A **Hebe**, dada a natureza mais discricionária da sua oferta, foi materialmente impactada desde Março, apesar do crescimento registado na sua operação de e-commerce.

Com o país empenhado em reactivar a economia e havendo progressivamente mais pessoas a circular nas ruas, assiste-se a uma recuperação de tráfego desde Abril, que se mantém, no entanto, abaixo do ano anterior, já que o consumidor visita menos vezes as lojas e compra mais em cada visita. O facto de o teletrabalho se manter ainda como o modelo dominante em vários sectores contribui também para um maior planeamento de cada visita e para a diminuição da frequência.

Na Polónia, a preferência do consumidor pela compra na proximidade manteve-se uma tendência dominante, suportada pelas iniciativas desenvolvidas pela Biedronka ao longo de todo o período.

Em **Portugal**, o estado de emergência que entrou em vigor a 19 de Março prolongou-se até 2 de Maio, mantendo-se no entanto o chamado dever cívico de recolhimento domiciliário. Com o levantamento progressivo das medidas de confinamento, o limite do número de clientes dentro das lojas passou, a 3 de Maio, de quatro para cinco por cada 100m². O Governo manteve, no entanto, até 31 de Julho, a declaração de situação de alerta em todo o país, mais agravada na área da Grande Lisboa, onde vigora a situação de contingência, com 19 freguesias a serem declaradas em situação de calamidade. Durante a última semana de Junho os horários de funcionamento das lojas foram também limitados até às 20h nesta região.

Os restaurantes do Pingo Doce reabriram no dia 18 de Maio, em linha com o levantamento gradual das restrições em vigor até então, com a lotação reduzida e muitos condicionamentos.

O consumo alimentar, afectado pela situação pandémica e respectivo impacto na economia, tem revelado sinais de trading-down enquanto a persistência da preocupação com a evolução da pandemia tem levado alguns consumidores a reduzir a frequência de compra e a dar maior preferência do que no passado a lojas com mais espaço e com menos clientes.

O **Pingo Doce**, dado o seu histórico de elevada frequência de compra e intensidade de tráfego, bem patentes na alta densidade de vendas, tem sido particularmente pressionado por estas circunstâncias de restrição à actividade económica imposta pela pandemia.

O canal HoReCa iniciou, a 18 de Maio, a sua reabertura que tem sido lenta, com muitos negócios ainda encerrados dada a quase inexistência de turistas ao longo do trimestre, com impacto imediato no desempenho do **Recheio**.

Na **Colômbia**, as medidas de confinamento foram reforçadas ao longo de Abril e mantiveram-se durante todo o trimestre. Em conjunto com as estritas limitações à circulação de pessoas, as regras de recolher obrigatório e o encerramento da actividade comercial em certos dias da semana impactaram fortemente o sector da distribuição alimentar ao longo do trimestre.

No caso da **Ara**, as horas de funcionamento das lojas no 2T foram obrigatoriamente reduzidas em c.30% em comparação com o mesmo período do ano anterior.

A favor da Ara, que tem apostado muito no desenvolvimento das suas gamas de marca própria, registamos o rápido crescimento da penetração da marca própria nos lares colombianos. Segundo a Nielsen, a pandemia tem impulsionado este crescimento e são já hoje 94 em 100 os lares da Colômbia onde estes produtos marcam presença. Adicionalmente a nossa insígnia na Colômbia investiu em preço, reforçando a percepção de competitividade junto de um consumidor fortemente pressionado nos seus rendimentos.

5. Perspectivas para 2020

Ao longo do 2T do ano confirmámos a capacidade de superação e a força da Biedronka, que se adaptou agilmente às circunstâncias de mercado, criando oportunidades muito atractivas como forma de reforçar a sua relevância para o consumidor e a sua posição competitiva.

O nosso maior negócio continuará a afirmar a sua liderança e a trabalhar para manter a preferência dos consumidores polacos.

Em Portugal assistimos a uma lenta reactivação do canal HoReCa e do consumo em geral, sendo que os próximos meses serão absolutamente críticos para se compreender melhor até que ponto os impactos são ou não transitórios.

Numa economia que mostra já sinais de claro enfraquecimento e para a qual se espera uma forte recessão, o Pingo Doce e o Recheio apostam na atractividade e competitividade das suas ofertas, antecipando a crescente sensibilidade dos consumidores e clientes ao factor preço.

Na Colômbia, e paralelamente ao plano de reabertura anunciado, o Presidente decretou a quarentena preventiva obrigatória em todo o território nacional entre o dia 16 de Julho e o dia 1 de Agosto, mantendo-se, no entanto, a autonomia dos municípios para abrir ou encerrar as actividades económicas em função da evolução da pandemia nas suas regiões, o que configura uma matriz de gestão local muito complexa que está a ser gerida pela Ara, aproveitando a sua organização regional. A Companhia continuará a ajustar as suas operações a esta situação de modo a mitigar os impactos na sua rentabilidade.

A missão de garantir o acesso a bens alimentares essenciais de qualidade, a preços baixos, na proximidade e num ambiente de compra seguro manter-se-á como o fio condutor de todas as nossas decisões.

É hoje evidente que esta pandemia impacta todos os negócios de forma não homogénea, variando em função das medidas impostas por cada país e da resiliência de cada mercado de consumo. A incerteza sobre o desenvolvimento da pandemia continua muito elevada, sendo ainda cedo para estimar o impacto real que, no conjunto do ano, terá na economia mundial e em cada um dos países em que operamos.

Nestas circunstâncias, não apresentamos *guidance* para 2020.

Lisboa, 28 de Julho de 2020

O Conselho de Administração

II - ANEXO AO RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

1. Impacto da IFRS 16 nas Demonstrações Financeiras

Demonstração dos Resultados por Funções

(Milhões de Euros)	IFRS16		Excl. IFRS16	
	1S 20	1S 19	1S 20	1S 19
Vendas e Prestação de Serviços	9.317	8.908	9.317	8.908
Custo das Vendas	-7.285	-6.976	-7.285	-6.976
Margem	2.032	1.932	2.032	1.932
Custos de Distribuição	-1.587	-1.467	-1.630	-1.505
Custos Administrativos	-171	-150	-172	-151
Outras Perdas e Ganhos Operacionais	-20	-4	-20	-4
Resultados Operacionais	253	311	210	272
Custos Financeiros Líquidos	-96	-78	-18	-16
Ganhos/Perdas em Outros Investimentos	0	0	0	0
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	0	0	0	0
Resultados Antes de Impostos	157	234	192	257
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	-54	-60	-60	-63
Resultados Líquidos (antes de int. que não controlam)	103	174	132	193
Interesses que não Controlam	1	-11	0	-12
Resultados Líquidos Atribuíveis a JM	104	163	132	181

Demonstração dos Resultados (Perspectiva da Gestão)

(Milhões de Euros)	(Excl. IFRS16)				(Excl. IFRS16)			
	1S 20	1S 19	Δ		2T 20	2T 19	Δ	
Vendas e Prestação de Serviços	9.317	8.908	4,6%		4.601	4.661	-1,3%	
Margem	2.032 21,8%	1.932 21,7%	5,1%		991 21,5%	1.006 21,6%	-1,4%	
Custos Operacionais	-1.597 -17,1%	-1.461 -16,4%	9,3%		-764 -16,6%	-748 -16,0%	2,1%	
EBITDA	435 4,7%	471 5,3%	-7,7%		227 4,9%	257 5,5%	-11,8%	
Depreciação	-205 -2,2%	-195 -2,2%	5,2%		-102 -2,2%	-98 -2,1%	3,6%	
EBIT	230 2,5%	276 3,1%	-16,8%		125 2,7%	159 3,4%	-21,3%	
Custos Financeiros Líquidos	-18 -0,2%	-16 -0,2%	14,5%		-9 -0,2%	-8 -0,2%	11,2%	
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	0 0,0%	0 0,0%	n.a.		0 0,0%	0 0,0%	n.a.	
Outras Perdas e Ganhos	-20 -0,2%	-4 0,0%	n.a.		-16 -0,3%	-3 -0,1%	n.a.	
EBT	192 2,1%	257 2,9%	-25,4%		101 2,2%	149 3,2%	-32,1%	
Imposto sobre o Rendimento do exercício	-60 -0,6%	-63 -0,7%	-5,9%		-33 -0,7%	-33 -0,7%	-2,1%	
Resultados Líquidos	132 1,4%	193 2,2%	-31,8%		68 1,5%	116 2,5%	-40,8%	
Interesses que não Controlam	0 0,0%	-12 -0,1%	n.a.		3 0,1%	-7 -0,1%	n.a.	
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	132 1,4%	181 2,0%	-27,2%		71 1,5%	109 2,3%	-34,5%	
Res. Líquido / acção (€)	0,21	0,29	-27,2%		0,11	0,17	-34,5%	
Res. Líquido / acção sem Outras Perdas e Ganhos (€)	0,23	0,29	-20,1%		0,13	0,17	-24,8%	

Balanço Consolidado

(Milhões de Euros)	(Excl. IFRS16)		
	1S 20	2019	1S 19
Goodwill Líquido	627	641	641
Activo Fixo Líquido	3.914	4.140	3.918
Capital Circulante Total	-2.411	-2.788	-2.499
Outros	-7	86	95
Capital Investido	2.123	2.079	2.155
Total de Empréstimos	734	732	677
Locações Financeiras	14	17	19
Juros Diferidos	1	3	4
Caixa e Equivalentes de Caixa	-848	-949	-546
Dívida Líquida ¹	-99	-196	154
Interesses que não Controlam	242	257	236
Capital Social	629	629	629
Reservas e Resultados Retidos	1.351	1.389	1.136
Fundos de Accionistas	2.222	2.275	2.001

¹ A Dívida Líquida foi reajustada para os comparativos de 2019. A rubrica de Caixa, anteriormente apresentada no Capital Circulante Total, passou a integrar a linha de Caixa e Equivalentes de Caixa.

Capital Circulante

(Milhões de Euros)	IFRS16		Excl. IFRS16	
	1S 20	1S 19	1S 20	1S 19
Existências	1.023	949	1.023	949
em dias de vendas	20	19	20	19
Clientes	35	58	35	58
em dias de vendas	1	1	1	1
Fornecedores	-2.873	-2.925	-2.873	-2.925
em dias de vendas	-56	-59	-56	-59
Capital Circulante Trade	-1.814	-1.918	-1.814	-1.918
em dias de vendas	-35	-39	-35	-39
Outros	-601	-586	-597	-580
Capital Circulante Total ¹	-2.416	-2.504	-2.411	-2.499
em dias de vendas	-47	-51	-47	-51

¹ A rubrica de Caixa, anteriormente apresentada no Capital Circulante Total, passou a integrar a linha de Caixa e Equivalentes de Caixa.

Cash Flow Gerado

(Milhões de Euros)	(Excl. IFRS16)	
	1S 20	1S 19
EBITDA	435	471
Pagamento de Juros	-14	-13
Outros Itens Financeiros	0	0
Imposto sobre o Resultado	-97	-86
Fundos Gerados pelas Operações	325	372
Pagamento de Capex	-289	-262
Variação de Capital Circulante	-137	45
Outros	-17	-2
Cash Flow	-118	152

Detalhe do EBITDA e Margem EBITDA

(Milhões de Euros)	IFRS16				Excl. IFRS16			
	1S 20	Mg	1S 19	Mg	1S 20	Mg	1S 19	Mg
Biedronka	589	9,0%	560	9,2%	453	6,9%	428	7,1%
Pingo Doce	94	5,1%	118	6,3%	62	3,4%	86	4,5%
Recheio	13	3,1%	27	5,7%	10	2,5%	23	5,0%
Ara	-19	n.a.	-20	n.a.	-36	n.a.	-37	n.a.
Hebe	4	3,4%	4	3,8%	-7	n.a.	-5	n.a.
Outros & Ajustes de Consolidação	-46	n.a.	-23	n.a.	-47	n.a.	-24	n.a.
JM Consolidado	635	6,8%	667	7,5%	435	4,7%	471	5,3%

Detalhe de Resultados Financeiros

(Milhões de Euros)	IFRS16		Excl. IFRS16	
	1S 20	1S 19	1S 20	1S 19
Juros Líquidos	-11	-12	-11	-12
Juros de Locações Operacionais Capitalizadas	-63	-66	-	-
Diferenças Cambiais	-19	3	-4	-1
Outros	-3	-3	-3	-3
Resultados Financeiros	-96	-78	-18	-16

2. Crescimento de Vendas

	Crescimento Total de Vendas			Crescimento LFL		
	1T 20	2T 20	1S 20	1T 20	2T 20	1S 20
Biedronka						
Euro	12,6%	3,4%	7,8%			
PLN	13,2%	8,7%	10,9%	11,1%	4,8%	7,8%
Hebe						
Euro	14,6%	-16,6%	-1,7%			
PLN	15,2%	-11,8%	1,2%	-1,7%	-26,6%	-14,8%
Pingo Doce	3,5%	-8,8%	-2,9%	2,8%	-10,2%	-4,0%
Excl. combustível	4,3%	-7,1%	-1,6%	3,5%	-8,5%	-2,8%
Recheio	0,2%	-26,7%	-14,4%	0,1%	-26,9%	-14,5%
Ara						
Euro	38,9%	0,5%	18,8%			
COP	52,3%	16,7%	33,4%	34,3%	1,1%	16,6%
Total JM						
Euro	11,0%	-1,3%	4,6%			
Excl. FX	12,0%	3,1%	7,3%	9,5%	-0,7%	4,2%

3. Parque de Lojas

Número de Lojas	2019	Aberturas		Encerramentos	
		1T 20	2T 20	1S 20	1S 19
Biedronka	3.002	11	23	5	3.031
Hebe *	273	8	3	0	284
Pingo Doce	441	1	2	0	444
Recheio	42	0	0	0	42
Ara	616	19	4	8	631

* 1S 20: 284 lojas: 28 farmácias e 256 drogas (das quais 21 incluem farmácia)

Área de Venda (m ²)	2019	Aberturas		Encerramentos	1S 20	1S 19
		1T 20	2T 20	Remodelações 1S 20		
Biedronka	2.021.345	8.394	16.694	-127	2.046.559	1.949.632
Hebe	66.805	2.109	703	0	69.617	59.826
Pingo Doce	513.272	102	2.496	0	515.870	510.035
Recheio	133.826	0	0	0	133.826	133.826
Ara	207.982	6.235	1.502	3.001	212.718	189.316

4. Detalhe dos Empréstimos

(Milhões de Euros)	1S 20	1S 19
Empréstimos de Médio Longo Prazo	211	296
% do Total de Empréstimos	28,8%	43,7%
Maturidade Média (anos)	3,6	2,2
Empréstimos de Curto Prazo	523	381
% do Total de Empréstimos	71,2%	56,3%
Total de Empréstimos	734	677
Maturidade Média (anos)	1,7	1,3
% Total de Empréstimos em Euros	9,5%	7,4%
% Total de Empréstimos em Zlotys	46,4%	44,8%
% Total de Empréstimos em Pesos Colombianos	44,1%	47,8%

5. Definições

Vendas like-for-like (LFL): vendas das lojas que operaram sob as mesmas condições nos dois períodos. Excluem-se as lojas que abriram ou encerraram num dos dois períodos. As vendas das lojas que sofreram remodelações profundas excluem-se durante o período da remodelação (encerramento da loja).

6. Demonstração dos Resultados - Nota de Reconciliação

(Seguindo as orientações da ESMA de Outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho)

Demonstração dos Resultados (página 5)	Demonstração dos Resultados por funções no Relatório & Contas Consolidado – Resultados do Primeiro Semestre de 2020
Vendas e Prestação de Serviços	Vendas e prestação de serviços
Margem	Margem
Custos Operacionais	Inclui linhas de Custos de distribuição; Custos administrativos; Outros custos operacionais, excluindo o valor de €-361,5 milhões relativo a Depreciações
EBITDA	
Depreciação	Valor reflectido na nota - Reporte por segmentos de actividade
EBIT	
Custos Financeiros Líquidos	Custos financeiros líquidos
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	Ganhos (Perdas) em joint ventures e associadas
Outras Perdas e Ganhos	Inclui linhas de Outras perdas e ganhos operacionais; Ganhos na alienação de negócios (quando aplicável) e Ganhos/Perdas em outros investimentos (quando aplicável)
EBT	
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	Imposto sobre o rendimento do exercício
Resultados Líquidos	
Interesses que não Controlam	Interesses que não controlam
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	

7. Balanço - Nota de Reconciliação

(Seguindo as orientações da ESMA de Outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho)

Balanço (página 7)	Balanço no Relatório & Contas Consolidado - Resultados do Primeiro Semestre de 2020
Goodwill Líquido	Valor de incluído na linha de Activos intangíveis
Activo Fixo Líquido	Inclui as linhas de Activos tangíveis e intangíveis excluindo o Goodwill líquido (€626,8 milhões) e Locações financeiras (€14,7 milhões)
Direitos de Uso Líquido	Inclui a linha de Direitos de uso deduzido do valor referente a Locações financeiras (€14,7 milhões)
Capital Circulante Total	Inclui as linhas de Devedores, Acréscimos e diferimentos correntes; Existências; Activos biológicos; Credores, acréscimos e diferimentos; Benefícios de empregados, assim como, o valor de €-14,1 milhões relativo a Outros valores de natureza operacional. Exclui o valor de €-0,7 milhões relativo a Acréscimos e diferimentos de juros (nota - Dívida financeira líquida), e o valor de €-130,1 milhões relativos a dividendos atribuídos aos Accionistas de JMH (nota - Credores, acréscimos e diferimentos).
Outros	Inclui as linhas de Propriedades de investimento, Partes de capital em joint ventures e associadas; Outros investimentos financeiros; Devedores, acréscimos e diferimentos não correntes; Impostos diferidos activos e passivos; Impostos sobre o rendimento a receber e a pagar; Provisões para riscos e encargos e o valor de €-130,1 milhões relativos a dividendos atribuídos aos Accionistas de JMH (nota - Credores, acréscimos e diferimentos). Exclui o valor de €-14,1 milhões relativo a Outros valores de natureza operacional, assim como, quando aplicável, Depósitos colaterais associados à Dívida financeira (nota - Devedores, acréscimos e diferimentos)
Capital Investido	
Total de Empréstimos	Inclui as linhas de Empréstimos obtidos correntes e não correntes
Locações Financeiras	Valor reflectido nas linhas de Responsabilidades com locações correntes e não correntes
Locações Operacionais Capitalizadas	Inclui as linhas de Responsabilidades com locações correntes e não correntes deduzidas de Responsabilidades com locações financeiras (€14,1 milhões)
Juros Diferidos	Inclui a linha de Instrumentos financeiros derivados, assim como, inclui o valor de €-0,7 milhões relativo a Acréscimos e diferimentos de juros (reflectido na nota - Dívida financeira líquida)
Caixa e Equivalentes de Caixa	Inclui a linha de Caixa e equivalentes caixa, assim como, quando aplicável, Depósitos colaterais associados à Dívida financeira (nota - Devedores, acréscimos e diferimentos)
Dívida Líquida	
Interesses que não Controlam	Interesses que não controlam
Capital Social	Capital
Reservas e Resultados Retidos	Inclui as linhas de Prémio de emissão; Acções próprias; Outras reservas e Resultados retidos
Fundos de Accionistas	

8. Cash Flow Gerado - Nota de Reconciliação

(Seguindo as orientações da ESMA de Outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho)

Cash Flow Gerado (página 7)	Demonstração dos Fluxos de Caixa no Relatório & Contas Consolidado - Resultados do Primeiro Semestre de 2020
EBITDA	Incluído na linha de Caixa gerada pelas operações
Pagamento de Locações Operacionais Capitalizadas	Incluído na linha Pagamento de locações
Pagamento de Juros	Inclui a linha de Pagamento de juros de empréstimos, Pagamento de juros de locações e Juros recebidos
Imposto sobre o Resultado	Imposto sobre o rendimento pago
Fundos gerados pelas Operações	
Pagamento de Capex	Inclui as linhas de Alienação de activos fixos tangíveis; e activos intangíveis; Alienação de outros investimentos financeiros e propriedades de investimento; Aquisição de activos fixos tangíveis e activos intangíveis; Aquisição de outros investimentos financeiros e propriedades de investimento. Inclui ainda aquisições de activos fixos tangíveis classificados como locação financeira ao abrigo de anteriores normativos (€0,0 milhões)
Variação de Capital Circulante	Incluído na linha de Caixa gerada pelas operações
Outros	Inclui a linha de Alienação de negócios (quando aplicável), e o remanescente incluído na linha de Caixa gerada pelas operações
Cash Flow Gerado	

9. Informação Relativa a Contas Individuais

Nos termos da alínea b) do n.º 3 do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários, as contas Semestrais individuais de Jerónimo Martins, SGPS, S.A. não são divulgadas pelo facto de não conterem informação adicional relevante, face à que consta do presente relatório.

III – OUTRAS INFORMAÇÕES

Informações a que se refere a alínea c) do n.º 1 do artigo 9.º do regulamento da CMVM n.º 5/2008 (por referência ao primeiro Semestre de 2020)

1. Lista dos Titulares de Participações Qualificadas a 30 de Junho de 2020

Accionista	N.º de Acções detidas	% Capital	N.º Direitos de Voto	% dos Direitos de Voto
Sociedade Francisco Manuel dos Santos, SGPS, S.E. Através da Sociedade Francisco Manuel dos Santos, B.V.	353.260.814	56,14%	353.260.814	56,14%
Heerema Holding Company Inc. Através da Sociedade Asteck, S.A.	31.464.750	5,00%	31.464.750	5,00%
JP Morgan Asset Management Holdings Através de Fundos de Investimento por si geridos	14.815.917	2,35%	14.815.917	2,35%
De entre os quais, através de JP Morgan Investment Management	n.a. **	n.a. **	n.a. **	2,04%
Comgest Global Investors, S.A.S.	12.983.594	2,06%	12.983.594	2,06%
T. Rowe Price Group, Inc. Através de T. Rowe Price International Ltd	12.821.174	2,04%	12.694.305	2,02%

* Fonte: Últimas comunicações efectuadas pelos titulares de participações qualificadas à Jerónimo Martins, SGPS, S.A. até à referida data.

** Informação não disponibilizada ao emitente.

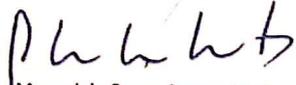
Jerónimo Martins

Declaração do Conselho de Administração

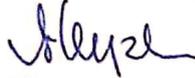
Nos termos previstos na alínea c) do n.º1 do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários, informamos que, tanto quanto é do seu conhecimento:

- i) a informação constante do relatório de gestão intercalar expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição da Jerónimo Martins, SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro da consolidação, contendo uma descrição dos principais riscos e incertezas com que se defrontam; e
- ii) a informação constante nas demonstrações financeiras consolidadas, assim como nos seus anexos, foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da Jerónimo Martins, SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro da consolidação.

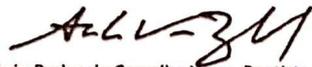
Lisboa, 28 de Julho de 2020



Pedro Manuel de Castro Soares dos Santos
(Presidente do Conselho de Administração e Administrador-Delegado)



Andrzej Szlezak
(Membro do Conselho de Administração)



António Pedro de Carvalho Viana-Baptista
(Membro do Conselho de Administração)



Artur Stefan Kirsten
(Membro do Conselho de Administração)



Clara Christina Streit
(Membro do Conselho de Administração e da Comissão de Auditoria)



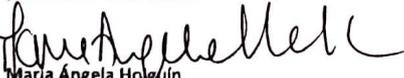
Elizabeth Ann Bastoni
(Membro do Conselho de Administração e da Comissão de Auditoria)



Francisco Seixas da Costa
(Membro do Conselho de Administração)



José Soares dos Santos
(Membro do Conselho de Administração)



Maria Ângela Holguin
(Membro do Conselho de Administração)



Sérgio Tavares Rebelo
(Membro do Conselho de Administração e Presidente da Comissão de Auditoria)

Jerónimo Martins, SGPS, SA

Rua Artur António Silva, 7, 1649-033 Lisboa • Portugal • T: +351 21 753 20 00

www.jeronimomartins.com

V - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2020 E 2019

	Notas	Junho		Valores expressos em milhares de euros	
		2020	2019	2.º Trimestre 2020	2.º Trimestre 2019
Vendas e prestação de serviços	3	9.316.596	8.908.334	4.601.125	4.661.231
Custo das vendas	4	(7.284.833)	(6.975.840)	(3.609.975)	(3.655.714)
Margem		2.031.763	1.932.494	991.150	1.005.517
Custos de distribuição	4	(1.587.404)	(1.467.282)	(766.850)	(746.337)
Custos administrativos	4	(171.241)	(149.738)	(77.728)	(79.773)
Outras perdas e ganhos operacionais	4.1	(20.346)	(4.073)	(15.647)	(2.851)
Resultados operacionais		252.772	311.401	130.925	176.556
Custos financeiros líquidos	5	(95.516)	(77.711)	(32.923)	(37.437)
Ganhos (perdas) em joint ventures e associadas		(88)	139	18	136
Ganhos (perdas) em outros investimentos		-	46	-	46
Resultados antes de impostos		157.168	233.875	98.020	139.301
Imposto sobre o rendimento do exercício	6	(53.958)	(59.737)	(31.959)	(31.780)
Resultados líquidos		103.210	174.138	66.061	107.521
(antes de interesses que não controlam)					
Atribuível a:					
Interesses que não controlam		(930)	11.025	(3.377)	6.206
Aos Accionistas de Jerónimo Martins		104.140	163.113	69.438	101.315
Resultado básico e diluído por ação - Euros	12	0,1657	0,2596	0,1105	0,1612

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RENDIMENTOS INTEGRAIS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2020 E 2019

	Notas	Junho		Valores expressos em milhares de euros	
		2020	2019	2.º Trimestre 2020	2.º Trimestre 2019
Resultados líquidos		103.210	174.138	66.061	107.521
Outros rendimentos integrais:					
Itens que não serão reclassificados para resultados		-	-	-	-
Diferenças de conversão cambial		(59.584)	13.592	18.280	12.264
Varição do justo valor dos instrumentos de cobertura de fluxos de caixa		175	(214)	(616)	(213)
Varição do justo valor dos instrumentos de cobertura de operações estrangeiras		23.559	(2.504)	1.544	(1.714)
Imposto relacionado		(1.145)	127	1.070	126
Itens que poderão ser reclassificados para resultados		(36.995)	11.001	20.278	10.463
Outros rendimentos integrais líquidos de imposto		(36.995)	11.001	20.278	10.463
Total de rendimentos integrais		66.215	185.139	86.339	117.984
Atribuível a:					
Interesses que não controlam		(930)	11.025	(3.377)	6.206
Accionistas de Jerónimo Martins		67.145	174.114	89.716	111.778
Total de rendimentos integrais		66.215	185.139	86.339	117.984

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo.

BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2020 E 31 DE DEZEMBRO DE 2019

		Valores expressos em milhares de euros	
	Notas	Junho 2020	Dezembro 2019
Activo			
Activos fixos tangíveis	7	3.755.200	3.969.937
Activos intangíveis	7	771.052	794.010
Propriedades de investimento	7	8.543	8.563
Direitos de uso	7	2.182.074	2.334.949
Activos biológicos		4.618	3.336
Partes de capital em joint ventures e associadas		5.405	5.193
Outros investimentos financeiros		1.327	1.327
Devedores, acréscimos e diferimentos	9	68.698	86.767
Impostos diferidos activos		147.872	138.130
Total de activos não correntes		6.944.789	7.342.212
Existências		1.014.337	1.038.627
Activos biológicos		4.364	5.563
Imposto sobre o rendimento a receber		11.470	11.469
Devedores, acréscimos e diferimentos	9	340.635	424.689
Instrumentos financeiros derivados	8	555	-
Caixa e equivalentes de caixa	10	848.225	929.311
Total de activos correntes		2.219.586	2.409.659
Total do activo		9.164.375	9.751.871
Capital próprio e passivo			
Capital		629.293	629.293
Prémios de emissão		22.452	22.452
Acções próprias		(6.060)	(6.060)
Outras reservas		(104.006)	(67.011)
Resultados retidos		1.370.347	1.396.293
		1.912.026	1.974.967
Interesses que não controlam		237.650	253.941
Total do capital próprio		2.149.676	2.228.908
Empréstimos obtidos	13	211.040	308.764
Responsabilidades com locações	14	1.890.549	1.999.293
Credores, acréscimos e diferimentos	17	776	764
Benefícios concedidos a empregados	16	70.810	69.669
Provisões para riscos e encargos	16	29.791	27.780
Impostos diferidos passivos		58.451	70.678
Total de passivos não correntes		2.261.417	2.476.948
Empréstimos obtidos	13	522.953	423.685
Responsabilidades com locações	14	372.169	384.980
Credores, acréscimos e diferimentos	17	3.824.736	4.182.149
Instrumentos financeiros derivados	8	1.036	3.056
Imposto sobre o rendimento a pagar		32.388	52.145
Total de passivos correntes		4.753.282	5.046.015
Total do capital próprio e passivo		9.164.375	9.751.871

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo

DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO CONSOLIDADO PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2020 E 2019

Valores expressos em milhares de euros

	Capital próprio atribuível aos Accionistas de Jerónimo Martins, SGPS, S.A.						Interesses que não controlam	Total do capital próprio	
	Capital	Prémios de emissão de ações	Ações próprias	Outras Reservas		Resultados retidos			Total
				Cobertura fluxos de caixa	Reservas cambiais				
Balanco em 1 de Janeiro de 2019	629.293	22.452	(6.060)	(50)	(76.996)	1.209.259	1.777.898	238.356	2.016.254
Variações no Capital Próprio em 2019									
Diferença de conversão cambial				(3)	13.681		13.678		13.678
Varição do justo valor de instrumentos de cobertura de fluxos de caixa				(173)			(173)		(173)
Varição do justo valor de instrumentos de cobertura de operações estrangeiras					(2.504)		(2.504)		(2.504)
Outros rendimentos integrais	-	-	-	(176)	11.177	-	11.001	-	11.001
Resultado do exercício						163.113	163.113	11.025	174.138
Total de outros rendimentos integrais	-	-	-	(176)	11.177	163.113	174.114	11.025	185.139
Dividendos						(204.241)	(204.241)	(15.260)	(219.501)
Balanco em 30 Junho de 2019	629.293	22.452	(6.060)	(226)	(65.819)	1.168.131	1.747.771	234.121	1.981.892
Balanco em 1 de Janeiro de 2020	629.293	22.452	(6.060)	(22)	(66.989)	1.396.293	1.974.967	253.941	2.228.908
Variações no Capital Próprio em 2020									
Diferença de conversão cambial					(60.695)		(60.695)		(60.695)
Varição do justo valor de instrumentos de cobertura de fluxos de caixa				141			141		141
Varição do justo valor de instrumentos de cobertura de operações estrangeiras					23.559		23.559		23.559
Outros rendimentos integrais	-	-	-	141	(37.136)	-	(36.995)	-	(36.995)
Resultado do exercício						104.140	104.140	(930)	103.210
Total de outros rendimentos integrais	-	-	-	141	(37.136)	104.140	67.145	(930)	66.215
Dividendos (nota 11)						(130.086)	(130.086)	(15.361)	(145.447)
Balanco em 30 Junho de 2020	629.293	22.452	(6.060)	119	(104.125)	1.370.347	1.912.026	237.650	2.149.676

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2020 E 2019

	Valores expressos em milhares de euros		
	Notas	Junho 2020	Junho 2019*
Resultados líquidos		104.140	163.113
Ajustamentos para:			
Interesses que não controlam		(930)	11.025
Impostos		53.958	59.737
Depreciações e amortizações		361.522	351.853
Provisões e outros custos e proveitos operacionais		26.112	15.747
Custos financeiros líquidos		95.516	77.711
Ganhos/perdas em empresas associadas		88	(139)
Ganhos/perdas em outros investimentos		-	(46)
Ganhos/perdas em activos tangíveis, intangíveis e direitos de uso		3.263	1.802
		643.669	680.803
Variações de capital circulante:			
Existências		(29.748)	26.638
Devedores, acréscimos e diferimentos		21.831	(3.342)
Credores, acréscimos e diferimentos		(159.412)	6.176
Caixa gerada pelas operações		476.340	710.275
Imposto sobre o rendimento pago		(96.668)	(86.437)
Fluxos de caixa de actividades operacionais		379.672	623.838
Actividades de investimento			
Alienação de activos fixos tangíveis e activos intangíveis		888	1.058
Juros recebidos		2.180	1.568
Dividendos recebidos		50	96
Aquisição de activos fixos tangíveis e activos intangíveis		(290.012)	(255.860)
Aquisição e investimentos em joint ventures e associadas		(350)	(1.500)
Depósitos colaterais associados a dívida financeira		19.367	-
Fluxos de caixa de actividades de investimento		(267.877)	(254.638)
Actividades de financiamento			
Pagamento de juros de empréstimos obtidos		(15.489)	(14.644)
Pagamento de juros de locações	5	(63.319)	(66.009)
Variação líquida de empréstimos obtidos	13	60.447	40.503
Pagamento de locações	14	(137.646)	(132.758)
Pagamento de dividendos	11	(15.361)	(219.501)
Fluxos de caixa de actividades de financiamento		(171.368)	(392.409)
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa		(59.573)	(23.209)
Movimentos de caixa e equivalentes			
Caixa e equivalentes de caixa no início do ano		929.311	545.988
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa		(59.573)	(23.209)
Efeito das variações cambiais		(21.513)	4.211
Caixa e equivalentes de caixa no final de Junho	10	848.225	526.990

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo

* Conforme permitido pela IAS 7, par. 31-33, a informação relativa ao ano de 2019 foi reexpressa, com a transferência da linha de "Pagamento de juros" das actividades operacionais para as actividades de financiamento. Esta reclassificação permite alinhar o reporte externo com o reporte interno do Grupo, atendendo à natureza não financeira do Grupo, onde o pagamento de juros é visto como fazendo parte das actividades de financiamento.

Conforme permitido pela IAS 7, par. 18, os fluxos de caixa de actividades operacionais passaram a ser apresentados pelo método indirecto, tendo a informação relativa ao ano de 2019 sido reexpressa em conformidade.

	Valores expressos em milhares de euros			
	Junho 2020	Junho 2019	2.º Trimestre 2020	2.º Trimestre 2019
Fluxos de caixa de actividades operacionais	379.672	623.838	201.099	381.339
Fluxos de caixa de actividades de investimento	(267.877)	(254.638)	(103.571)	(110.854)
Fluxos de caixa de actividades de financiamento	(171.368)	(392.409)	(100.729)	(373.908)
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa	(59.573)	(23.209)	(3.201)	(103.423)

Os montantes relativos aos trimestres não se encontram auditados.

ÍNDICE DAS NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1.	Actividade.....	24
2.	Políticas contabilísticas	27
3.	Reporte por segmentos de actividade	28
4.	Custos operacionais por natureza	29
5.	Custos financeiros líquidos	30
6.	Imposto reconhecido na demonstração dos resultados	30
7.	Activos fixos tangíveis, activos intangíveis, propriedades de investimento e direitos de uso	31
8.	Instrumentos financeiros derivados	31
9.	Devedores, acréscimos e diferimentos.....	32
10.	Caixa e equivalentes de caixa	32
11.	Dividendos	32
12.	Resultado básico e diluído por acção	32
13.	Empréstimos obtidos.....	32
14.	Responsabilidades com locações.....	33
15.	Dívida financeira	34
16.	Provisões e responsabilidades com benefícios de empregados.....	34
17.	Credores, acréscimos e diferimentos	34
18.	Contingências.....	34
19.	Partes relacionadas	35
20.	Eventos subsequentes à data do balanço.....	36

1. Actividade

A Jerónimo Martins, SGPS, S.A. (JM) é a empresa-mãe do Grupo Jerónimo Martins (Grupo) e está sediada em Lisboa.

O Grupo actua no ramo alimentar, essencialmente no sector de distribuição e venda de géneros alimentícios e outros produtos de grande consumo. O Grupo opera em Portugal, na Polónia e na Colômbia.

Sede Social: Rua Actor António Silva, n.º 7, 1649-033 Lisboa

Capital Social: 629.293.220 euros

Número Comum de Matrícula na Conservatória do Registo Comercial e de Pessoa Colectiva: 500 100 144

A JM está cotada na Euronext Lisboa desde 1989.

Estas Demonstrações Financeiras Consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração no dia 28 de Julho de 2020.

Covid-19

Os últimos meses têm sido vividos num contexto de grande incerteza, causada direta e indiretamente pela pandemia por Covid-19. Desde o seu início que o Grupo tem vindo a acompanhar de perto todos os desenvolvimentos relacionados com a doença, implementando de forma criteriosa as medidas consideradas adequadas em função das recomendações emanadas das autoridades internacionais relevantes, nomeadamente a Organização Mundial de Saúde e o Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças, e dos Organismos competentes nos Países em que opera.

A Direção Executiva do Grupo, em coordenação directa com os CEO's e Equipas Executivas das Companhias, tem actuado como Gabinete de Crise e assumiu a gestão do plano de continuidade de negócio, garantindo a elaboração dos planos de acção e de prevenção considerados necessários e adequados, de forma a antecipar e mitigar os efeitos adversos e os impactos económicos e financeiros da pandemia nas actividades do Grupo. Estes planos têm sido constantemente revistos e actualizados, tendo em conta a evolução da pandemia e dos seus efeitos em cada uma das geografias em que o Grupo está presente.

Sob esta coordenação, actuando em linha com as recomendações das autoridades competentes, as Companhias do Grupo implementaram as medidas operacionais necessárias para reforçar a segurança dos seus colaboradores, clientes e demais stakeholders, introduzindo os necessários ajustes nas respectivas cadeias de abastecimento, nas fases de confinamento e desconfinamento.

Tendo em conta os factos ocorridos até ao momento, e ainda que os próximos meses continuem envoltos em incerteza quanto à situação epidemiológica e às medidas implementadas nos vários países, não se estima que os impactos da pandemia possam colocar em causa a continuidade das operações do Grupo. No entanto, nesta fase, e tal como referido no relatório de gestão, não é ainda possível quantificar a magnitude da globalidade dos impactos nas contas do Grupo, continuando a ser dada prioridade à implementação de todas as medidas consideradas adequadas para minimizar os efeitos negativos nas operações, em linha com as recomendações das autoridades e na defesa do melhor interesse de Clientes, Fornecedores, Colaboradores e Comunidades locais.

É expectável que o desempenho de todos os negócios do Grupo venha ainda a ser impactado, no decurso do 2.º semestre de 2020, dependendo o grau e profundidade dos impactos do tempo que durarem os efeitos das restrições e medidas adoptadas nos diferentes países, do sucesso das medidas de relançamento da 'normalidade' e da recuperação da actividade económica. O Grupo espera, no entanto, ultrapassar este contexto adverso, retomando, de forma ajustada, a implementação da sua estratégia, por forma a assegurar, tão rápido quanto possível, o retorno aos níveis de crescimento e rentabilidade esperados pelos Accionistas e restantes stakeholders.

Riscos Financeiros

O Grupo encontra-se exposto a diversos riscos financeiros, nomeadamente: i. risco de preço, que inclui risco de taxa de juro e cambial; ii. risco transaccional, que inclui risco de crédito e de liquidez; e iii. risco decorrente do portefólio de investimentos do Grupo, que abrange diversos riscos tais como, taxa de juro, crédito, cambial, inflação, político e fiscal. Estes riscos encontram-se descritos no capítulo das Demonstrações Financeiras Consolidadas do Relatório e Contas de 2019, ponto 29 – Riscos Financeiros.

No decurso do primeiro semestre de 2020, decorrente do impacto da pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 e das medidas adoptadas pelos governos, pelas empresas e pelas pessoas para a mitigação da propagação do vírus, realçamos os seguintes impactos nos riscos a que o Grupo se encontra exposto:

Risco cambial

O Grupo desenvolve actividades na Polónia e na Colômbia, sendo esta a principal fonte de exposição ao risco cambial. No decurso do primeiro semestre de 2020, as limitações à circulação de pessoas e bens provocadas pela pandemia, abrandaram a economia mundial e trouxeram uma incerteza acrescida aos mercados, levando a desvalorizações significativas destas moedas a Março, tendo-se verificado uma recuperação parcial no segundo trimestre.

Evolução das taxas de câmbio	Zloty Polaco (PLN)	% desval. face a Dez-19	Peso Colombiano (COP)	% desval. face a Dez-19
31 de Dezembro de 2019	4,2568	n.a.	3.685,7100	n.a.
31 de Março de 2020	4,5506	-6,90%	4.453,4100	-20,83%
30 de Junho de 2020	4,4560	-4,68%	4.209,2300	-14,20%

No primeiro semestre de 2020, o impacto no Grupo da desvalorização cambial, resultante, essencialmente, da conversão cambial dos activos e passivos denominados na moeda dos países em que o Grupo opera ascendeu a uma perda de m EUR (37.136) reconhecida em reservas cambiais nos capitais próprios.

Dado que as subsidiárias do Grupo mantêm um conjunto de actividades operacionais denominados em moedas distintas da sua moeda funcional, para uma parte das quais se contratam instrumentos de cobertura, o impacto líquido verificado no primeiro semestre de 2020, correspondeu a uma perda de m EUR (18.576) reconhecida nos resultados.

A exposição do Grupo ao risco de taxa de câmbio em activos e passivos financeiros reconhecidos em 30 de Junho de 2020, era a seguinte:

Em 30 de Junho de 2020	Euro	Zloty	Peso colombiano	Dólar EUA	Total
Total de activos financeiros	521.658	614.908	25.031	228	1.161.825
Total de passivos financeiros	1.619.515	4.197.792	702.634	-	6.519.941
Posição financeira líquida em balanço	(1.097.857)	(3.582.884)	(677.603)	228	(5.358.116)
Em 31 de Dezembro de 2019					
Total de activos financeiros	275.245	1.012.520	69.197	-	1.356.962
Total de passivos financeiros	1.624.984	4.539.468	834.976	64	6.999.492
Posição financeira líquida em balanço	(1.349.739)	(3.526.948)	(765.779)	(64)	(5.642.530)

Considerando a posição dos activos e passivos financeiros em balanço a 30 de Junho de 2020, uma depreciação do zloty face ao euro na ordem dos 10% teria um impacto positivo de m EUR 332.365 em reservas cambiais nos capitais próprios (em 31 de Dezembro de 2019: um impacto positivo de m EUR 335.636). Em relação ao peso colombiano, uma depreciação face ao euro de 10% teria um impacto positivo em reservas cambiais nos capitais próprios de m EUR 61.600 (em 31 de Dezembro de 2019: um impacto positivo de m EUR 69.616).

Considerando os activos financeiros líquidos relacionados com actividades operacionais que algumas subsidiárias do Grupo mantêm em moedas distintas da sua moeda funcional, uma depreciação de 10% da taxa de câmbio teria um impacto negativo em resultados de m EUR (31.243).

Atendendo ao conjunto dos activos líquidos (financeiros e não financeiros) ao qual o Grupo se encontra exposto em zlotys e pesos colombianos, o efeito de uma depreciação de 10% dessas moedas, teria um impacto negativo de m EUR (102.913) no total dos capitais próprios (em 31 de Dezembro de 2019: um impacto negativo de m EUR (120.451)).

Risco de crédito

O Grupo gere de forma centralizada a sua exposição a riscos de crédito sobre os seus depósitos bancários, aplicações financeiras e derivados contratados junto de instituições financeiras. Estas são seleccionadas tendo por base as notações de rating atribuídas por uma das entidades independentes de referência. Para além da existência de um nível mínimo de rating aceitável para as instituições com quem se relaciona existe ainda uma percentagem máxima de exposição a cada uma destas entidades financeiras.

Em 30 de Junho de 2020 a qualidade de crédito dos depósitos bancários, aplicações de tesouraria e instrumentos financeiros derivados de curto prazo com justo valor positivo, os quais ascendem ao montante de m EUR 844.135, segrega-se da seguinte forma: 47% em instituições de crédito com notação entre A- e AA-; 50% em instituições de crédito com notação entre BBB- e BBB+; e 3% em instituições de crédito com notação inferior.

Em relação aos créditos comerciais a receber (clientes), o aumento do risco provocado pela pandemia está essencialmente circunscrito ao negócio de Cash & Carry, já que os demais negócios operam numa base de venda a dinheiro ou com recurso a meios de pagamento electrónicos, principalmente cartões bancários (débito e crédito).

Este risco é gerido com base na experiência e conhecimento individual do cliente e/ou imposição de limites de crédito, cuja monitorização é feita mensalmente. Adicionalmente, a empresa recorre à cobertura de seguros de crédito como forma de mitigação do risco associado.

Em 30 de Junho de 2020, do montante de m EUR 37.781 relativo a saldos a receber, cerca de 91% respeitavam a clientes que não se encontravam em situação de incumprimento nem apresentavam indicadores de imparidade ou cujos créditos se encontravam cobertos por seguros de crédito ou garantias bancárias.

Para os restante saldos a receber, a prioridade do Grupo tem sido encontrar as melhores soluções em conjunto com os seus parceiros de negócio, tendo sido conduzida, ao longo do 2.º trimestre de 2020, uma avaliação preliminar quanto à capacidade de recuperação dos saldos existentes.

Foi possível efectuar renegociação de prazos de pagamento para alguns dos clientes. No entanto, atendendo à evolução da pandemia, às limitações ainda em vigor em alguns sectores de actividade, bem como a expectável dificuldade de recuperação do sector do Turismo, existem já indicadores de eventuais riscos de imparidade, nomeadamente nos clientes do canal HoReCa (Hotéis, Restaurantes e Cafés).

Estando a recuperação da capacidade financeira dos clientes dependente, em larga medida, da evolução da pandemia, das medidas restritivas ao desenvolvimento das respectivas actividades económicas, de eventuais apoios estatais e do contexto socioeconómico, com base na análise casuística dos seus devedores, o Grupo reforçou as provisões para créditos incobráveis no montante de m EUR 3.200, já no final do 2.º trimestre.

Algumas empresas do Grupo, como o Pingo Doce em Portugal e a Jeronimo Martins Polska (Biedronka) na Polónia, subarrendam espaços nas suas áreas comerciais a terceiros (“Lojistas”), tendo muitos destes parceiros visto os seus negócios afectados pela Covid-19. Por este motivo, o Grupo suspendeu a cobrança de rendas nos primeiros meses após a declaração da pandemia, tendo entretanto negociado com a grande maioria dos seus parceiros a atribuição de descontos sobre as rendas, contribuindo, dessa forma, para atenuar os seus constrangimentos financeiros e contribuir para a continuidade das respectivas actividades.

O Grupo encontra-se, assim, a monitorizar de forma permanente a situação financeira dos seus clientes, lojistas e outros parceiros de negócio, não existindo, a esta data, situações de incumprimento significativo que possam levar ao reconhecimento de perdas por imparidade, para além das atrás referidas.

Risco de liquidez

A gestão do risco de liquidez passa pela manutenção de um adequado nível de disponibilidades, assim como pela negociação de limites de crédito que permitam não apenas garantir o desenvolvimento normal das actividades do Grupo, mas também assegurar alguma flexibilidade para absorção de choques exógenos à actividade.

O Grupo mantém ao longo do ano reservas de liquidez sob a forma de linhas de crédito contratadas junto das instituições financeiras com quem se relaciona, de forma a assegurar a capacidade de cumprir com os seus compromissos, sem ter de se financiar em condições desfavoráveis. Assim, em 30 de Junho de 2020, o Grupo tinha contratadas linhas de crédito que não se encontravam a ser utilizadas no montante global de m EUR 852.158.

Adicionalmente, o Grupo possuía em 30 de Junho de 2020 uma reserva de liquidez constituída por Caixa e equivalentes de caixa no montante de m EUR 848.225.

Desta forma, o Grupo espera satisfazer todas as suas necessidades de tesouraria com o recurso aos fluxos da actividade operacional e reservas de liquidez, e caso venha a ser eventualmente necessário, recorrendo às linhas de crédito disponíveis existentes. O Grupo entende ainda que se encontra assegurado o cumprimento dos actuais covenants associados à dívida emitida.

Recuperabilidade de activos tangíveis, intangíveis e propriedades de investimento

Num contexto de grande incerteza quanto à evolução da pandemia por Covid-19, do seu impacto em termos de abrandamento económico e alterações no padrão de consumo, o Grupo iniciou uma revisão da estratégia e planos de negócio, estando prevista a sua aprovação no decurso do último trimestre do ano.

Sendo difícil de estimar os impactos de médio prazo, nos negócios do Grupo, verifica-se já uma recuperação, a diferentes velocidades, de todas as suas actividades. Em linha com as recomendações existentes, o Grupo procedeu a análises de sensibilidade aos pressupostos utilizados nos testes de imparidade ao Goodwill conduzidos no final de 2019, não existindo, a esta data, indicadores claros de imparidade.

Num cenário de quebra permanente de 10% dos fluxos de caixa esperados, não se verifica qualquer risco de recuperabilidade do Goodwill de qualquer das unidades de negócio. O risco de uma potencial perda por imparidade relativo ao Goodwill da unidade de negócio do Retalho em Portugal poderá colocar-se num cenário muito

conservador, em que se verifiquem reduções permanentes de fluxos de caixa acima dos 10% e sem que sejam tomadas quaisquer medidas correctivas.

As medidas que têm vindo a ser impostas pelos diferentes Governos, com restrições de actividade a nível nacional, regional e local, por períodos amiúde intermitentes, condiciona, de forma significativa, a capacidade de avaliação sobre as perspectivas futuras de operação das lojas do Grupo, que constituem o grosso dos seus investimentos em activos fixos tangíveis.

Apesar das limitações operacionais descritas, do abrandamento económico e da alteração dos padrões de consumo, as companhias do Grupo dispõem ainda de instrumentos para reajustar as suas propostas de valor.

A mencionada revisão estratégica e a sua tradução em termos de planos de negócio, bem como a esperada estabilização e maior visibilidade sobre os efeitos da pandemia, permitirá, até ao final do corrente exercício, uma melhor avaliação quanto à existência de indicadores de imparidade sobre os principais activos dos diferentes negócios.

A constante monitorização dos diferentes negócios levou, no entanto, o Grupo a identificar já um conjunto de activos para os quais deixou de existir uma probabilidade de gerarem benefícios económicos futuros, quer por decisões de encerramento de actividade, quer por cancelamento de projectos em curso, tendo sido reconhecidos, no 1.º semestre de 2020, write-offs, imparidades e outros custos associados no montante de m EUR 7.291.

2. Políticas contabilísticas

2.1. Bases de apresentação

Os valores apresentados, salvo indicação em contrário, são expressos em milhares de euros (m EUR).

Os montantes relativos aos trimestres, bem como as correspondentes variações, não se encontram auditados.

As Demonstrações Financeiras Consolidadas da JMH foram preparadas de acordo com a norma de relato financeiro intercalar (IAS 34), e em conformidade com as restantes Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e com as interpretações do International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC) tal como adoptadas na União Europeia (UE).

As Demonstrações Financeiras Consolidadas da JMH foram preparadas de acordo com os mesmos princípios e políticas contabilísticas adoptados pelo Grupo na elaboração das demonstrações financeiras anuais, excepto no que respeita à adopção de novas normas, alterações e interpretações com aplicação obrigatória a partir de 1 de Janeiro de 2020, e incluindo essencialmente uma explicação dos eventos e alterações relevantes para a compreensão das variações na posição financeira e desempenho do Grupo desde a última data do relatório anual. Desta forma, é omitida uma parte das notas constantes nas demonstrações financeiras de 2019, quer por não terem sofrido alteração, quer por não serem materialmente relevantes para a compreensão das presentes demonstrações financeiras intercalares.

Alteração de políticas contabilísticas e bases de apresentação:

2.1.1. Novas normas, alterações e interpretações adoptadas pelo Grupo

Entre Novembro de 2019 e Abril de 2020 foram emitidos pela UE os seguintes Regulamentos, os quais foram adoptados pelo Grupo desde 1 de Janeiro de 2020:

Regulamento da UE	Norma do IASB ou Interpretação do IFRIC adoptada pela UE	Emitida em	Aplicação obrigatória nos exercícios iniciados em ou após
Regulamento n.º 2075/2019	Alterações às Referenciações à Estrutura Conceptual nas normas IFRS (alterações)	Março 2018	1 Janeiro 2020
Regulamento n.º 2104/2019	IAS 1 Apresentação das Demonstrações Financeiras e IAS 8 Políticas Contabilísticas, Alteração de Estimativas Contabilísticas e Erros: Definição de Material (alterações)	Outubro 2018	1 Janeiro 2020
Regulamento n.º 34/2020	Reforma das taxas de juro de referência (alterações à IFRS 9, IAS 39 e IFRS 7)	Setembro 2019	1 Janeiro 2020
Regulamento n.º 551/2020	IFRS 3 Combinações de Negócios: Definição de Negócio (alterações)	Outubro 2018	1 Janeiro 2020

O Grupo implementou as alterações acima, não havendo qualquer impacto significativo nas suas Demonstrações Financeiras Consolidadas.

2.1.2. Novas normas, alterações e interpretações adoptadas pela UE mas sem aplicação efectiva aos exercícios iniciados em 1 de Janeiro de 2020 e não aplicadas antecipadamente

Nos primeiros seis meses de 2020, a UE não publicou qualquer Regulamento relativo à adopção de novas normas, alterações ou interpretações que não tenham sido ainda aplicadas pelo Grupo.

2.1.3. Novas normas, alterações e interpretações emitidas pelo IASB e IFRIC mas ainda não adoptadas pela UE

Nos primeiros seis meses de 2020 foram emitidos pelo IASB as seguintes alterações, que se encontram ainda em processo de adopção pela UE:

Norma do IASB ou Interpretação do IFRIC	Emitida em	Aplicação prevista nos exercícios iniciados em ou após
IAS 1 Apresentação das Demonstrações Financeiras: Classificação de Passivos como correntes e não correntes (alterações)	Janeiro 2020	1 Janeiro 2022
IFRS 3 Concentrações de actividades empresariais: Referências para a Estrutura Conceptual (alterações)	Maio 2020	1 Janeiro 2022
IAS 16 Activos fixos tangíveis: Rendimentos anteriores ao uso esperado (alterações)	Maio 2020	1 Janeiro 2022
IAS 37 Provisões, Passivos Contingentes e Activos Contingentes: Custos de cumprimento de contratos onerosos (alterações)	Maio 2020	1 Janeiro 2022
Ciclo 2018-2020 de melhoria às normas IFRS: IFRS 1 Adopção pela primeira vez das normas internacionais de relato financeiro, IFRS 9 Instrumentos Financeiros, IFRS 16 Locações e IAS 41 Agricultura (alterações)	Maio 2020	1 Janeiro 2022
IFRS 16 Locações: Concessões de rendas relacionadas com a Covid-19 (alterações)	Maio 2020	1 Junho 2020
IFRS 17 Contratos de seguro (alterações)	Junho 2020	1 Janeiro 2023
IFRS 4 Contratos de seguro (será substituída pela IFRS 17): Extensão da excepção temporária de aplicação da IFRS 9 (alterações)	Junho 2020	1 Janeiro 2021

A Gestão está a avaliar o impacto da adopção futura destas alterações às normas já em vigor, não sendo expectável a esta data um impacto significativo nas Demonstrações Financeiras Consolidadas do Grupo.

2.2. Transacções em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira são convertidas para Euros à taxa de câmbio em vigor à data da transacção.

À data do balanço, os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos à taxa de câmbio em vigor a essa data e as diferenças de câmbio resultantes dessa conversão são reconhecidas como resultados do exercício, excepto quando se tratam de activos e passivos que sejam classificados como cobertura de investimentos em entidades estrangeiras, para os quais as diferenças de câmbio resultantes são diferidas nos capitais próprios.

As principais taxas de câmbio consideradas a esta data foram as indicadas abaixo:

Taxas de câmbio de referência do euro (x de moeda estrangeira por 1 euro)	 Zloty Polaco (PLN)	 Peso Colombiano (COP)
Taxa em 30 de Junho de 2020	4,4560	4.209,2300
Taxa média do ano	4,4142	4.047,2000
Taxa em 30 de Junho de 2019	4,2496	3.638,4500
Taxa média do ano	4,2913	3.602,7400

3. Reporte por segmentos de actividade

A informação por segmentos é apresentada de acordo com o reporte interno para a Gestão. Com base nesse reporte, a Gestão avalia o desempenho de cada segmento e procede à alocação de recursos disponíveis.

A Gestão efectua o acompanhamento do desempenho dos negócios de acordo com uma perspectiva geográfica e de natureza do negócio. De acordo com esta última perspectiva, foram identificados os segmentos de Retalho Portugal, Cash & Carry Portugal, Retalho Polónia e Retalho Colômbia. Para além destes, existem ainda outros negócios, que no entanto, pela sua reduzida materialidade, não são reportados isoladamente.

Segmentos de negócio:

- Retalho Portugal: inclui a unidade de negócio JMR (supermercados Pingo Doce);
- Cash&Carry Portugal: inclui a unidade de negócio por grosso Recheio;

- Retalho Polónia: contém a unidade de negócio da insígnia Biedronka;
- Retalho Colômbia: contém a unidade de negócio da insígnia Ara;
- Outros, eliminações e ajustamentos: inclui i. as unidades de negócio de menor materialidade (Cafetarias, lojas de chocolates e o negócio Agro-Alimentar em Portugal e o Retalho de Saúde e Beleza na Polónia); ii. as empresas que compõem a Holding do Grupo; e iii. os ajustamentos de consolidação do Grupo.

A Gestão avalia o desempenho dos segmentos baseada na informação sobre resultados antes de juros e impostos (EBIT). Esta mensuração exclui os efeitos de outras perdas e ganhos operacionais.

Informação detalhada referente aos segmentos de negócio em Junho de 2020 e 2019

	Retalho Portugal		Cash & Carry Portugal		Retalho Polónia		Retalho Colômbia		Outros, eliminações e ajustamentos		Total JM Consolidado	
	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019
Vendas e prestação de serviços	2.027.753	2.105.919	399.801	466.857	6.535.652	6.064.011	423.091	356.280	(69.701)	(84.733)	9.316.596	8.908.334
Inter-segmentos	186.120	208.528	1.836	2.250	859	790	-	-	(188.815)	(211.568)	-	-
Clientes Externos	1.841.633	1.897.391	397.965	464.607	6.534.793	6.063.221	423.091	356.280	119.114	126.835	9.316.596	8.908.334
Cash flow operacional (EBITDA)	93.531	118.376	12.585	26.816	589.180	560.426	(19.056)	(19.869)	(41.600)	(18.422)	634.640	667.327
Depreciações e amortizações	(75.425)	(74.440)	(10.269)	(10.416)	(232.706)	(225.327)	(24.316)	(23.640)	(18.806)	(18.030)	(361.522)	(351.853)
Resultados antes de juros e impostos (EBIT)	18.106	43.936	2.316	16.400	356.474	335.099	(43.372)	(43.509)	(60.406)	(36.452)	273.118	315.474
Outras perdas e ganhos operacionais											(20.346)	(4.073)
Resultados financeiros e ganhos em investimentos											(95.604)	(77.526)
Imposto sobre o rendimento do exercício											(53.958)	(59.737)
Resultado líquido atribuível a JM											104.140	163.113
Total de activos ⁽¹⁾	2.224.347	2.237.044	442.965	480.098	5.204.809	5.868.688	706.967	862.144	585.287	303.897	9.164.375	9.751.871
Total de passivos ⁽¹⁾	1.741.585	1.722.147	446.117	457.056	4.358.331	4.710.273	707.435	845.056	(238.769)	(211.569)	7.014.699	7.522.963
Investimento em activos tangíveis e intangíveis	36.906	63.194	8.258	11.860	61.118	107.600	9.009	36.555	26.256	11.255	141.547	230.464

(1) Os comparativos reportam-se a 31 de Dezembro de 2019

Reconciliação entre EBIT e resultado operacional

	Jun 2020	Jun 2019
EBIT	273.118	315.474
Outras perdas e ganhos operacionais	(20.346)	(4.073)
Resultados operacionais	252.772	311.401

4. Custos operacionais por natureza

	Jun 2020	Jun 2019
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	(7.269.222)	(6.969.550)
Varição de produção	812	5.473
Descontos pronto pagamento líquidos e juros pagos a fornecedores	13.547	19.196
Comissões sobre meios de pagamento electrónicos	(20.236)	(17.847)
Outros custos suplementares	(2.959)	(2.794)
Fornecimentos e serviços externos	(368.041)	(331.167)
Publicidade	(43.546)	(50.201)
Rendas e alugueres	(6.515)	(7.525)
Custos com pessoal	(875.365)	(781.548)
Depreciações e amortizações de activos tangíveis e intangíveis	(203.565)	(193.070)
Depreciações de direitos de uso	(157.957)	(158.783)
Ganhos/perdas com activos tangíveis e intangíveis	(3.693)	(2.074)
Ganhos/perdas com direitos de uso	430	272
Custos de transporte	(97.457)	(98.211)
Outras naturezas de ganhos e perdas	(30.057)	(9.104)
Total	(9.063.824)	(8.596.933)

4.1. Outras perdas e ganhos operacionais

Os custos operacionais por natureza incluem as seguintes outras perdas e ganhos operacionais consideradas materiais, as quais são excluídas dos indicadores de desempenho do Grupo por forma a permitir uma maior comparabilidade entre os vários períodos.

	Jun 2020	Jun 2019
Custos com programas de reestruturação organizacional	(5.358)	(3.136)
Write-off de activos e ganhos/perdas na alienação de activos tangíveis	(827)	(937)
Perdas por imparidade de activos correntes	(5.871)	-
Custos com encerramento de actividades e cancelamento de projectos	(6.464)	-
Outros	(1.826)	-
Total	(20.346)	(4.073)

5. Custos financeiros líquidos

	Jun 2020	Jun 2019
Juros suportados com empréstimos obtidos	(12.494)	(13.159)
Juros suportados com locações	(63.319)	(66.009)
Juros obtidos	2.076	1.555
Diferenças de câmbio	(4.642)	(721)
Diferenças de câmbio em responsabilidades com locações	(14.439)	3.733
Outras perdas e ganhos financeiros	(3.203)	(2.417)
Justo valor de investimentos financeiros detidos para negociação:		
Instrumentos financeiros derivados (nota 8)	505	(693)
Total	(95.516)	(77.711)

Na rubrica de juros suportados estão incluídos os juros relativos aos empréstimos mensurados ao custo amortizado, bem como os juros de derivados de cobertura de fluxos de caixa (nota 8).

As outras perdas e ganhos financeiros incluem, entre outros, custos com a emissão de dívida do Grupo, reconhecida em resultados através do método da taxa de juro efectiva.

As diferenças de câmbio em responsabilidades com locações respeitam à actualização cambial, à data de reporte (30 de Junho de 2020), dos contratos de arrendamento denominados em euros da subsidiária JMP (Biedronka) e JMDiF (Hebe), face ao valor reconhecido no final do exercício anterior (31 de Dezembro de 2019).

6. Imposto reconhecido na demonstração dos resultados

	Jun 2020	Jun 2019
Imposto corrente		
Imposto corrente do exercício	(79.445)	(81.129)
Excesso/(insuficiência) de exercícios anteriores	1.699	2.896
	(77.746)	(78.233)
Imposto diferido		
Diferenças temporárias originadas e revertidas	22.626	16.507
Alteração da base recuperável de prejuízos e diferenças temporárias de exercícios anteriores	488	1.453
	23.114	17.960
Outros ganhos/perdas relativos a impostos		
Impacto da revisão de estimativas relativas ao contencioso fiscal	674	536
	674	536
Total de imposto sobre o rendimento do exercício	(53.958)	(59.737)

O imposto sobre o rendimento é calculado com base na taxa de imposto anual média esperada para o exercício.

Em 2020 as taxas de imposto sobre o rendimento para as empresas do Grupo mantiveram-se inalteradas face a 2019, com excepção da Jerónimo Martins Colombia, onde a taxa passou a ser de 32%, face a 33% em 2019.

7. Activos fixos tangíveis, activos intangíveis, propriedades de investimento e direitos de uso

	Activos fixos tangíveis	Activos intangíveis	Propriedades investimento	Direitos de uso	Total
Valor líquido em 31 de Dezembro de 2019	3.969.937	794.010	8.563	2.334.949	7.107.459
Diferenças cambiais	(151.642)	(19.502)	-	(106.273)	(277.417)
Aumentos	138.278	3.269	-	65.626	207.173
Actualização de contratos	-	-	-	63.295	63.295
Alienações e abates	(4.582)	-	-	-	(4.582)
Cancelamento de contratos	-	-	-	(17.517)	(17.517)
Transferências	78	(29)	-	(49)	-
Depreciações, amortizações e perdas por imparidade	(196.869)	(6.696)	-	(157.957)	(361.522)
Alterações ao justo valor	-	-	(20)	-	(20)
Valor líquido em 30 Junho de 2020	3.755.200	771.052	8.543	2.182.074	6.716.869

O valor líquido dos activos intangíveis a 30 de Junho de 2020 incluem o valor de Goodwill no montante de m EUR 626.830.

Como consequência da conversão cambial dos activos dos negócios denominados em moeda estrangeira, o valor líquido dos activos fixos tangíveis e intangíveis e direitos de uso diminuiu em m EUR (277.417), que incluem uma diminuição de m EUR (13.873) relativos ao Goodwill dos negócios da Polónia.

8. Instrumentos financeiros derivados

	Notional	Jun 2020				Notional	Dez 2019			
		Activo		Passivo			Activo		Passivo	
		Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente		Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Derivados de negociação										
Forwards cambiais - compra de mercadorias (EUR/USD)	-	-	-	-	-	4 milhões USD	-	-	43	-
Forwards cambiais - compra de mercadorias (PLN/EUR)	44 milhões EUR	107	-	85	-	92 milhões EUR	-	-	352	-
Forwards cambiais - compra de mercadorias (PLN/USD)	2 milhões USD	81	-	-	-	6 milhões USD	-	-	20	-
Derivados designados como cobertura de fluxos de caixa										
Swap taxa de juro (PLN)	-	-	-	-	-	166 milhões PLN	-	-	26	-
Forwards cambiais - compra de mercadorias (PLN/USD)	6 milhões USD	147	-	-	-	2 milhões USD	-	-	1	-
Derivados designados como cobertura de investimentos em operações estrangeiras										
Forwards cambiais (PLN)	299 milhões PLN	220	-	951	-	649 milhões PLN	-	-	2.614	-
Total de derivados de negociação		188	-	85	-		-	-	415	-
Total de derivados designados como cobertura		367	-	951	-		-	-	2.641	-
Total de derivados activos/passivos		555	-	1.036	-		-	-	3.056	-

9. Devedores, acréscimos e diferimentos

	Jun 2020	Dez 2019
Não correntes		
Outros devedores	66.403	65.385
Depósitos colaterais associados a dívida financeira	-	19.367
Custos diferidos	2.295	2.015
Total	68.698	86.767
Correntes		
Clientes comerciais	39.987	64.188
Outros devedores	117.660	124.371
Outros impostos a recuperar	7.460	7.617
Acréscimos de proveitos e custos diferidos	175.528	228.513
Total	340.635	424.689

O Grupo detinha um depósito remunerado, no montante de m EUR 19.367, constituído em 2014, que estava a ser usado como garantia colateral em empréstimos financeiros à subsidiária Jeronimo Martins Colombia, S.A.S. que se venceu em Janeiro.

10. Caixa e equivalentes de caixa

	Jun 2020	Dez 2019
Depósitos à ordem	715.255	541.454
Aplicações de tesouraria	128.325	383.816
Caixa	4.645	4.041
Total	848.225	929.311

11. Dividendos

Os montantes atribuídos em 2020, de m EUR 145.447, correspondem a dividendos atribuídos aos Accionistas da JMH no valor de m EUR 130.086, e pagos em 15 de Julho de 2020, e aos interesses que não controlam que participam em Companhias do Grupo, no montante de m EUR 15.361, pagos no 2.º trimestre de 2020.

12. Resultado básico e diluído por acção

	Jun 2020	Jun 2019
Acções ordinárias emitidas no início do ano	629.293.220	629.293.220
Acções próprias no início do ano	(859.000)	(859.000)
N.º médio ponderado de acções ordinárias	628.434.220	628.434.220
Resultado líquido do exercício atribuível aos accionistas detentores de acções ordinárias	104.140	163.113
Resultado básico e diluído por acção – Euros	0,1657	0,2596

13. Empréstimos obtidos

O Grupo tem contratados programas de papel comercial no montante total de m EUR 365.000, dos quais m EUR 115.000 são de tomada firme. As emissões são remuneradas à taxa Euribor para o prazo de emissão respetivo, adicionada de spreads variáveis. No primeiro semestre do ano, foram realizadas algumas emissões de papel comercial, com vista a colmatar necessidades de tesouraria decorrentes da actividade normal do Grupo, cuja utilização à data de 30 de Junho de 2020 era de m EUR 50.000.

Foi negociada a extensão de prazo, por dois anos adicionais, de uma linha de descoberto bancário detida pela Jeronimo Martins Polska, S.A. e pela Jeronimo Martins Drogerie i Farmacja Sp. z o.o. no montante de m PLN 150.000 (m EUR 33.662). Foi também negociada a extensão de prazo, por dois anos adicionais, de um empréstimo pela JM Nieruchomości Bis Spółka Z Ograniczoną Odpowiedzialności no montante de m PLN 326.250 (m EUR 73.216).

13.1. Empréstimos correntes e não correntes

Jun 2020	Saldo inicial	Alteração pol. contab.	Cash flows	Transfer.	Diferenças cambiais	Saldo final
Empréstimos não correntes						
Empréstimos bancários	308.764	-	(774)	(76.811)	(20.139)	211.040
Total	308.764	-	(774)	(76.811)	(20.139)	211.040
Empréstimos correntes						
Descobertos bancários	34.099	-	45.964	-	(1.770)	78.293
Empréstimos bancários	389.586	-	15.257	76.811	(36.994)	444.660
Total	423.685	-	61.221	76.811	(38.764)	522.953

Dez 2019	Saldo inicial	Alteração* pol. contab.	Cash flows	Transfer.	Diferenças cambiais	Saldo final
Empréstimos não correntes						
Empréstimos bancários	277.524	-	108.128	(79.420)	2.532	308.764
Responsabilidades com locação financeira	10.866	(10.866)	-	-	-	-
Total	288.390	(10.866)	108.128	(79.420)	2.532	308.764
Empréstimos correntes						
Descobertos bancários	-	-	33.782	-	317	34.099
Empréstimos bancários	346.531	-	(41.973)	79.420	5.608	389.586
Responsabilidades com locação financeira	4.283	(4.283)	-	-	-	-
Total	350.814	(4.283)	(8.191)	79.420	5.925	423.685

* Com a adoção da norma IFRS16, os valores foram reclassificados para "Responsabilidades com locações" (ver nota 14).

14. Responsabilidades com locações

Jun 2020	Correntes	Não correntes	Total
Saldo inicial	384.980	1.999.293	2.384.273
Aumentos (novos contratos)	8.185	57.441	65.626
Pagamentos	(136.856)	(790)	(137.646)
Transferências	124.654	(124.654)	-
Alteração / Cancelamento de contratos	6.325	39.023	45.348
Variações cambiais	(15.119)	(79.764)	(94.883)
Saldo final	372.169	1.890.549	2.262.718

Dez 2019	Correntes	Não correntes	Total
Saldo inicial	-	-	-
Alteração de política contabilística	370.964	2.042.191	2.413.155
Aumentos (novos contratos)	30.032	208.729	238.761
Pagamentos	(258.043)	(6.154)	(264.197)
Transferências	259.869	(259.869)	-
Alteração / Cancelamento de contratos	(20.953)	(1.236)	(22.189)
Variações cambiais	3.111	15.632	18.743
Saldo final	384.980	1.999.293	2.384.273

No decurso do primeiro semestre de 2020, as taxas de juro incrementais utilizadas na mensuração das responsabilidades com locações foram revistas, considerando as alterações ocorridas nos mercados financeiros. A 30 de Junho de 2020, a taxa de juro incremental média era de 5,75% (oscilando entre 2,5% e 9,0%). A 31 de Dezembro de 2019, a taxa de juro incremental média era de 5,67% (oscilando entre 2,5% e 8,9%).

15. Dívida financeira

O montante líquido da dívida financeira consolidada à data do balanço é o seguinte:

	Jun 2020	Dez 2019*
Empréstimos não correntes (nota 13.1)	211.040	308.764
Empréstimos correntes (nota 13.1)	522.953	423.685
Responsabilidades com locações não correntes (nota 14)	1.890.549	1.999.293
Responsabilidades com locações correntes (nota 14)	372.169	384.980
Instrumentos financeiros derivados (nota 8)	481	3.056
Acréscimos e diferimentos de juros	668	423
Caixa e equivalentes de caixa (nota 10)	(848.225)	(929.311)
Depósitos colaterais associados a dívida financeira (nota 9)	-	(19.367)
Total	2.149.635	2.171.523

* A Dívida financeira foi reajustada em 2019. A linha de Caixa, incluída na rubrica de Caixa e equivalentes de caixa, passou a integrar a Dívida financeira

16. Provisões e responsabilidades com benefícios de empregados

	Riscos e encargos	Benefícios de empregados
Saldo a 1 de Janeiro	27.780	69.669
Constituição, reforço e transferências	3.492	3.675
Redução e reversões	(720)	(8)
Diferença cambial	(357)	(1.191)
Utilização	(404)	(1.335)
Saldo a 30 de Junho	29.791	70.810

17. Credores, acréscimos e diferimentos

	Jun 2020	Dez 2019
Não correntes		
Outros credores comerciais	76	51
Acréscimos de custos e proveitos diferidos	700	713
Total	776	764
Correntes		
Outros credores comerciais	2.943.980	3.320.957
Outros credores não comerciais	309.714	334.128
Outros impostos a pagar	125.071	120.791
Responsabilidades em contratos com clientes	5.216	3.628
Responsabilidades com reembolsos a clientes	358	788
Acréscimos de custos e proveitos diferidos	440.397	401.857
Total	3.824.736	4.182.149

A rubrica de Outros credores não comerciais a 30 de Junho de 2020 inclui m EUR 130.086 de dividendos atribuídos aos Accionistas da JMH, que foram pagos em 15 de Julho de 2020.

18. Contingências

- Em Portugal, na sequência de diligências de busca e apreensão realizadas em finais de 2016 e inícios de 2017 junto de diversas entidades do sector da distribuição alimentar, a Autoridade da Concorrência determinou a abertura de vários inquéritos, no âmbito dos quais veio a emitir contra fornecedores e retalhistas, entre os quais o Pingo Doce, seis notas de ilicitude por alegadas práticas anti-concorrenciais, consistentes em alinhamento de preços para determinados produtos.

As notas de ilicitude não traduzem qualquer juízo definitivo sobre a efectiva ocorrência das alegadas infracções, que a Companhia refuta terem existido.

Os processos encontram-se numa fase muito inicial, tendo, em dois deles, o Pingo Doce apresentado já a sua defesa. Nos restantes processos, o prazo de defesa encontra-se ainda em curso.

- Na Polónia, a companhia Jeronimo Martins Polska (JMP) foi notificada, em 2019, pela Autoridade da Concorrência e Protecção do Consumidor (UOKiK) da abertura de dois processos de investigação, um relativo a potencial abuso de poder negocial em relações comerciais com fornecedores de frutas e vegetais, e outro por falta de etiquetas de preço nas prateleiras e discrepância de preços entre o apresentado na prateleira e o constante na caixa de pagamento.

No decurso do 1.º semestre de 2020, a JMP foi notificada da abertura de dois outros processos de investigação relativos à precisão da informação sobre promoções disponibilizada no website da companhia e na identificação do país de origem das frutas e vegetais colocadas à venda nos expositores.

Os quatro processos encontram-se em análise, tendo a companhia respondido ao UOKiK e fornecido, em tempo oportuno, todos os documentos requeridos. À data em que este relatório está a ser produzido, não são conhecidas decisões emitidas pelo UOKiK, sendo, por isso, prematuro antever eventuais conclusões e potenciais responsabilidades a reconhecer.

- A 30 de Junho de 2020, verificaram-se as seguintes alterações aos passivos contingentes mencionados no Relatório & Contas do exercício de 2019:

- A Direcção-Geral de Alimentação e Veterinária reclamou de Pingo Doce, Recheio e Hussel as quantias de m EUR 21.307, m EUR 2.226 e m EUR 46, respectivamente, correspondente a liquidações da Taxa de Segurança Alimentar Mais (TSAM) relativas aos anos de 2012 a 2020. As referidas liquidações foram impugnadas judicialmente, por entender-se que as mesmas são indevidas, uma vez que, para além do mais, o diploma legal que criou a TSAM se encontra ferido de inconstitucionalidade. Apesar de terem sido já proferidas decisões que não consideram a taxa inconstitucional, as sociedades do Grupo mantêm o seu entendimento, tendo apresentado recurso para o Tribunal Constitucional, que manteve a decisão. Pingo Doce reclamou da decisão para a Conferência de Juízes, e, em paralelo, apresentou uma queixa à Comissão Europeia tendo apresentado como base o facto de a taxa constituir um auxílio ilegal do Estado. Os processos de impugnação continuam a correr o seu curso, procedendo o Grupo a uma avaliação regular do risco e probabilidade de desenlace. No entanto, na defesa dos seus legítimos interesses e por forma a não prejudicar a sua posição nestes litígios, não são apresentados os montantes das provisões que possam ter sido constituídas.

19. Partes relacionadas

O Grupo é participado em 56,136% pela Sociedade Francisco Manuel dos Santos, B.V., não tendo existido transacções entre esta e qualquer companhia do Grupo no primeiro Semestre de 2020, nem se encontrando à data de 30 de Junho de 2020 qualquer valor a pagar ou a receber entre elas.

Os saldos e transacções de empresas do Grupo com partes relacionadas são os seguintes:

	Joint ventures		Outras entidades relacionadas (*)	
	Jun 2020	Jun 2019	Jun 2020	Jun 2019
Vendas e prestação serviços	-	-	37	54
Juros obtidos	31	23	-	-
Compras de mercadorias e fornecimentos de serviços	2.356	2.065	43.869	58.292

	Joint ventures		Outras entidades relacionadas (*)	
	Jun 2020	Dez 2019	Jun 2020	Dez 2019
Devedores, acréscimos e diferimentos	19	46	11	5
Credores, acréscimos e diferimentos	828	597	3.669	5.954

(*) As outras entidades relacionadas dizem respeito a outros investimentos financeiros, a sociedades participadas e/ou controladas pelo accionista maioritário de Jerónimo Martins, e sociedades detidas ou controladas por membros do Conselho de Administração do Grupo.

Todas as transacções com partes relacionadas foram realizadas em condições normais de mercado, ou seja, os valores das transacções correspondem aos que seriam praticados com empresas não relacionadas.

Os saldos que se encontram por liquidar entre as empresas do Grupo e as partes relacionadas, por resultarem de acordos comerciais, são liquidados em dinheiro e estão sujeitos aos mesmos prazos de pagamento que são aplicados aos demais acordos celebrados pelas empresas do Grupo com os seus fornecedores.

Não existem provisões para créditos duvidosos e não foram reconhecidos custos, durante o exercício, relacionados com dívidas incobráveis ou de cobrança duvidosa, com essas partes relacionadas.

20. Eventos subsequentes à data do balanço

Até à data de conclusão deste Relatório não ocorreram eventos significativos que não se encontrem reflectidos nas Demonstrações Financeiras.

Lisboa, 28 de Julho de 2020

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

Relatório de Revisão Limitada de Demonstrações Financeiras Consolidadas

Introdução

Efetuámos uma revisão limitada das demonstrações financeiras consolidadas anexas de Jerónimo Martins, S.G.P.S, S.A. (a Entidade), que compreendem o balanço consolidado em 30 de junho de 2020 (que evidencia um total de 9.164.375 milhares de Euros e um total de capital próprio de 2.149.676 milhares de Euros, incluindo um resultado líquido atribuído aos detentores de capital da empresa, enquanto mãe do grupo, de 104.140 milhares de Euros), a demonstração consolidada dos resultados por funções, a demonstração consolidada dos rendimentos integrais, a demonstração de alterações no capital próprio consolidado e a demonstração consolidada dos fluxos de caixa relativas ao período de seis meses findo naquela data, e as notas às demonstrações financeiras consolidadas que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Responsabilidades do órgão de gestão

É da responsabilidade do órgão de gestão a preparação de demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas na União Europeia, para efeitos de relato intercalar (IAS 34), e pela criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras consolidadas isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro.

Responsabilidades do auditor

A nossa responsabilidade consiste em expressar uma conclusão sobre as demonstrações financeiras consolidadas anexas. O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a ISRE 2410 - Revisão de Informação Financeira Intercalar Efetuada pelo Auditor Independente da Entidade, e demais normas e orientações técnicas e éticas da ordem dos Revisores Oficiais de Contas. Estas normas exigem que o nosso trabalho seja conduzido de forma a concluir se algo chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as demonstrações financeiras consolidadas não estão preparadas em todos os aspetos materiais de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas na União Europeia, para efeitos de relato intercalar (IAS 34).

Uma revisão limitada de demonstrações financeiras é um trabalho de garantia limitada de fiabilidade. Os procedimentos que efetuámos consistem fundamentalmente em indagações e procedimentos analíticos e consequente avaliação da prova obtida.

Os procedimentos efetuados numa revisão limitada são significativamente mais reduzidos do que os procedimentos efetuados numa auditoria executada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA). Consequentemente, não expressamos uma opinião de auditoria sobre estas demonstrações financeiras.

Conclusão

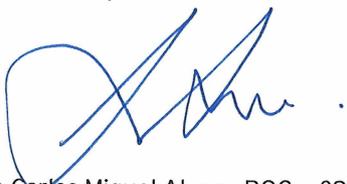
Com base no trabalho efetuado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que as demonstrações financeiras consolidadas anexas de Jerónimo Martins, S.G.P.S., S.A. em 30 de junho de 2020 não estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas na União Europeia, para efeitos de relato intercalar (IAS 34).

Ênfase sobre a COVID-19

Os recentes desenvolvimentos resultantes da pandemia Covid-19 (Coronavírus) têm um impacto significativo na saúde das pessoas e na sociedade como um todo, aumentando a incerteza sobre o desempenho operacional e financeiro das Organizações. Não obstante o facto de os impactos relacionados com a pandemia Covid-19 (Coronavírus) terem sido reconhecidos nas Demonstrações Financeiras Consolidadas semestrais, subsistem algumas incertezas resultantes da sua permanência, conforme divulgado no Relatório de Gestão e na nota 1 das notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas semestrais, de acordo com as expectativas do Conselho de Administração para o Grupo e com base na informação disponível nesta data. A nossa conclusão não é modificada em relação a esta matéria.

Lisboa, 5 de agosto de 2020

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (n.º 178)
Representada por:



João Carlos Miguel Alves - ROC n.º896
Registado na CMVM com o n.º 20160515